

## O JORNAL DO ALGARVE ELEGERÁ TAMBÉM O «SEU» REPRESENTANTE NO CONCURSO EUROPEU DA EUROVISÃO

PREPARAMO-NOS para acompanhar o Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, a que chamam já o «espectáculo do ano da Radiotelevisão Portuguesa». Trata-se da eliminatória, a realizar em três etapas, da qual sairá o nosso representante no Concurso Europeu da Canção, que este ano se efectua em Viena, no dia 8 de Abril.

Como a imprensa diária tem noticiado, a representação portuguesa sairá de duas eliminatórias que se realizarão nos dias 11 e 18 do corrente, e da final, no dia 25. Um júri nacional, constituído por cinco membros em cada distrito, escolherá primeiro as seis melhores canções das doze apuradas entre 148 que concorreram. Finalmente, o mesmo júri, no dia 25, escolherá as três melhores canções. A primeira classificada será a que Portugal levará a Viena, no dia 8 de Abril. Os outros países concorrentes ao Festival da Eurovisão são: Irlanda, Itália, Jugoslávia, Mónaco, Noruega, Espanha, Grã-Bretanha.

(Conclui na 4.ª página)

## O ALGARVE CARECE DE RESTAURANTES COM MAIS VINCADO CUNHO REGIONALISTA

MUITO se tem feito nestes últimos tempos e muito mais há a fazer, no que respeita à indústria hoteleira do Algarve. Têm sido construídos bonitos e luxuosos hotéis, que agradam verdadeiramente ao turista que nos visita. Não são ainda suficientes, mas em face do acentuado progresso, tão rapidamente manifestado na nossa Província, somos forçados a concordar que nem tudo poderia aparecer, assim, de repente, modificado de maneira a receber condignamente

(Continua na 4.ª página)

## O CHEFE DO ESTADO VOLTA AO ALGARVE PARA INAUGURAR O NOVO HOTEL DA PRAIA DA ROCHA

TUDO se prepara para que a inauguração do novo Hotel Algarve, sobranceiro à Praia da Rocha, tenha foros de grande acontecimento para a Província. A data prevista, 15 de Março, será assinalada por nova visita do Chefe do Estado e de membros do Governo ao Algarve.

As obras de construção do hotel entraram já na sua última fase e todos os pormenores são estudados para que a nova unidade seja das mais modernas e melhor apetrechadas. Assim, o seu director, Gerald Herren, que se preocupa em dar ao Hotel do Algarve o cunho do luxo e da comodidade, firmou, recentemente, importante contrato com o lavrador Francisco José Simões, de Pinheiro de Loures, o qual fornecerá anualmente ao novo hotel cerca de três centenas de vitelos e borregos, de que é o principal produtor no País. Este contrato não só significa uma necessidade mas também uma exigência do chefe de cozinha francês do Hotel Algarve.

Vamos ter, pois, mais um grande hotel na nossa Província e parece ser esta a intenção dos grandes capitalistas: promover novas construções deste género. Por isso, cada vez mais se sente a falta do hotel médio destinado às classes menos abastadas.

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### PARA GRANDES MALES...

DERANTE os rápidos progressos da China no sector nuclear e no caminho da revolução cultural, o mundo está a assistir a um inesperado princípio de entendimento entre Washington e Moscovo nos domínios da defesa, mais concretamente no campo dos «misséis anti-misséis». Conversações secretas de altos funcionários americanos e soviéticos têm decorrido e não está excluída a hipótese de uma estratégia comum de princípio.

Na sua mensagem sobre o «Estado da União», o Presidente Johnson propôs um termo à corrida dos

(Continua na 4.ª página)

## NA CASA DO ALGARVE EM LISBOA DUAS IMPORTANTES CONFERÊNCIAS QUE DEVERIAM REPETIR-SE NA NOSSA PROVÍNCIA

PODE dizer-se que a nossa Casa Regional em Lisboa abriu o seu ciclo de conferências com chave de ouro, neste começo do novo ano, bem justificando que há alguns anos atrás a tenham colocado em lugar cimeiro no seio do regionalismo português na capital. Está, pois, de parabéns a Casa do Algarve, está de parabéns a sua direcção tão proficientemente presidida pe-

(Conclui na 8.ª página)

### CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

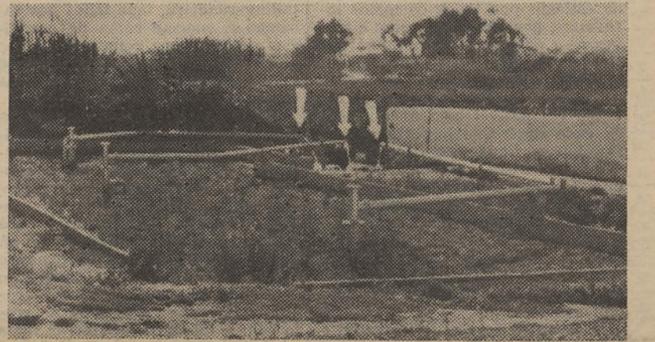
### A GEAL e as interrupções de fornecimento de energia eléctrica a Portimão

EM referência a um assunto aqui abordado em recente «Carta de Portimão», recebemos da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve (CEAL), S. A. R. L., a seguinte carta que, embora não viesse acompanhada do respectivo pedido de publicação, gostosamente transcrevemos para conhecimento dos nossos leitores, uma vez que os esclarecimentos que nela são prestados não só interessam o autor do artigo em causa como, em geral, toda a população portimonense:

Ex.º Senhor,

Por acaso tivemos conhecimento do artigo «Carta de Portimão — à luz do petróleo», assinado por V. e publicado em 27 de Janeiro de 1967.

(Conclui na 10.ª página)



As águas da Fonte Santa são agora canalizadas por três saídas (assinaladas por seta).

## AS TERMAS DA FONTE SANTA DE QUARTEIRA JUNTO DE UM PARAÍSO QUASE DESCONHECIDO — A LAGOA DO ALMARGEM

A JUNTA de Turismo de Quarteira promoveu, no Verão de 1959, a ida a Quarteira de um engenheiro de Minas para fazer uma conferência na sua esplanada-dancing sobre a viabilidade de exploração das Termas da Fonte Santa, as quais tinham sido objecto de uma concessão do Estado, em 1933.

Quer isto dizer que havia 26 anos que a referida concessão não era aproveitada pelos beneficiários os quais, para saírem do ponto-morto em que o assunto se encontrava, a vinham oferecendo aos possíveis interessados na exploração.

Na realidade, o charco formado

(Conclui na 9.ª página)

## NOTA da redacção

A CAUSA DO PROTESTO

H A poucos dias, um jornal da capital queixava-se da falta de funcionários na central dos Correios em Faro, falta essa que a determinadas horas se torna notória e obriga à formação de longas bichas, a atrasos e a protestos justificados.

Uma realidade não só presente na capital da Província, mas também em muitas outras terras, cuja actividade industrial não foi acompanhada pelos serviços dos C. T. T. Apenas não poderemos culpar os

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

### A GRAVE CRISE DA PESCA DO ATUM NO ALGARVE

### Causas prováveis do afastamento da costa das «corridas» e «movimentação» do atum que periodicamente a frequenta

pelo comandante JOSÉ SALVADOR MENDES

É erro manifesto e crassíssimo admitir-se que o atum falta na costa algarvia. Por força da lei natural, jamais revogável, nela nunca faltará esse peixe, de forma aliás matemática e periódica.

As causas da falta de pesca de tunídeos experimentada pelas artes fixas lançadas nessa costa são, segundo o nosso modesto e despretensioso entender, as seguintes: a), uma intensa exploração e actividade piscatória costeira, aliás sempre crescente de forma progressiva, a qual tem contribuído para que a aterragem e a subsequente movimentação do atum, ao longo da costa respectiva, se empreenda cada vez mais por fora dos actuais locais das armações, devido ao instinto de conservação da espécie alvejada por essa intensa exploração e actividade piscatória; b), uma escassez, junto da costa, como não há memória, de es-

(Conclui na 10.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PREMIO GRANDES

## A saúde é a maior riqueza

### Desperdício evitável

O aproveitamento das substâncias úteis dos alimentos depende, em grande parte do modo de cozinhá-los. Os frutos, rizomas e tubérculos devem ser cozidos com casca, a fim de que não passem para a água os sais que contêm, a menos que se queira aproveitar a água para o preparo de sopas, caldos e papas.

Cozinhe, com casca, frutos, rizomas e tubérculos. Não deite fora princípios úteis desses alimentos.



## UMA MÁSCARA PARA CADA UM

Alguns dos nossos leitores pediram-nos conselho acerca das máscaras mais em voga para a estação. Ao contrário da moda, que muda de época para época, as máscaras não levantam problemas. Qualquer uma serve, desde que não se descubra a verdadeira identidade a quem a usa. No entanto, um conselho: quanto mais trapalhona melhor. Cá vão duas sugestões: a do «giganteo», própria principalmente para pessoas de pequena estatura — ficam logo a ver o Mundo com perspectivas diferentes; e um grupo de banhistas à 1900, muito chique e muito pitoresco, para mostrar aos turistas em qualquer praia do Algarve.



# FOTO-ÓPTICA CABRITA

Travessa do Bouzela (junto à RUA DE SANTO ANTONIO) — Telef. 24351 — F A R O

A fim de podermos satisfazer todos os pedidos de reportagens de casamentos, pedimos aos Ex.<sup>mos</sup> olientes e amigos, que façam as marcações com a devida antecedência.

## Cantinho de S. Brás...

### S. Brás de Alportel e a emigração

ONCELHO de limitados horizontes geográficos, cuja população não ultrapassa 15 mil almas, e que decresce acentuadamente de ano para ano, S. Brás de Alportel tem no âmbito emigratório a razão imediata daquele decrescente fenómeno. Nomeadamente para a França e Alemanha Ocidental, ao abrigo de acordos bilaterais, o escoamento vai processando-se legalmente.

Com base nos contratos de trabalho e suas regalias, calculamos num tempo aproximadamente os são-brasenses que emigram. Os dois terços restantes, vão munidos de passaportes turísticos, ou simplesmente ao Deus-dará, puro contrabando humano, iludindo a vigilância das fronteiras nacionais e quiçá com suborno fronteiriço no maciço pirenaico, patenteando o espírito de aventura em que somos demasiado pródigos e que caracteriza a inabalável determinação de vencer o destino, contra a mediocridade local...

O chamado sexo fraco, em ondas de entusiasmo indescriável, tem elevadíssima quota neste desvalhado afluxo, paradoxo inacreditável, que os mais sensatos «adivinhos» não se atreveriam a prognosticar há dez ou vinte anos. Fazem-se os maiores sacrifícios físicos e financeiros para sair da terra, com a «cheira a peste». Empenham meio mundo a mover os cordelinhos que se esticam por todos os meios influentes, por todas as portas e travessas, possíveis e imaginárias. Querem lá saber que haja tremenda dificuldade de alojamento? É lá problema que mereça estudo o trabalho compatível com as aptidões de cada um? Que importa que os familiares fiquem em cuidados? Cheira a oiro! O oiro dá febre, excitação! As notícias dos amigos e dos vizinhos, são estonteantes, dão cabo dos nervos, tiram o sossego e a paz do espírito. Há dinheiro aos montões e trabalho aos pontapés. A saudade? A saudade que se lixe, foi riscada do vocabulário, já não tem sabor latino!

O estranho frenesi que invadiu o pacifismo e a calma característica destas gentes, é simplesmente desconcertante. Pegou a moda dos papás ficarem em casa a mandriar com os filhinhos, e as mamãs irem governar a vida para o estrangeiro! Mudar os cueiros às crianças, lavá-las, pentear-las, dar-lhes o preparado no biberão (café com sopas não presta, tem bicho) pôr-lhes o bibe, é tarefa que se investe, com agrado geral, diga-se de passagem... Isto é de a gente se benzer, e perguntarmos, cheios de aflição, se o mundo não estará virado de patas para o ar, salvo seja!

Progresso e civilização, a quanto obrigam os emigrantes deste conceito e, claro, também os dos outros! Descascar batatas (na tropa dei-

xavam cortar as dispensas para não fazer esse humilhante serviço) fazer as camas, varrer a casa, limpar a loiça, o ranho e a baba aos bebés, deve custar a engolir como o carrocel mágico... Escusa de sorrisos forçados que é assim mesmo!

Para amealhar uns cobres, a maioria dos emigrantes, lava a roupinha de noite, cosem-na e passam a ferro. Preparam sem as devidas condições higiénicas, as refeições em cubículos onde mal se podem mexer, sem portas e janelas, sob frio de rachar. Dormem numa promiscuidade primitiva o tempo insuficiente para salutar recuperação de energias, envelhecendo precocemente e exigindo do organismo depauperado, forças que se extinguem lentamente. E assim passam semanas, meses e anos, sem assistência espiritual, embrutecendo onde, por supremo escárnio e ironia, a plenitude da civilização humana assentou arralçais...

Mas, quando despontam as clássicas festas da família, Natal, Ano Novo e Páscoa, não escondem a alegria da carícia dos filhos, dos afagos das mães, do ambiente santificado do doce lar. Assiste-se, da parte dos mais audaciosos, à exibição de trajos espantosos, e a linguagem tem novos tons, mesclada de galicismos despropositados, com ares de tolice inevitável. Transparece o cunho duma nova personalidade, metade falsa e metade verdadeira, mas todos nós sabemos a enorme soma de sacrifícios precisa para conquistar o pão nosso de cada dia, que o diabo também ajudou a amassar nessas terras estranhas.

Compensará materialmente, separações à sombra de tanta conselheira, com juros tão elevados? Alguns, os saudosistas e conservadores, poucos, naturalmente, preferem ficar, e num encolher de ombros filosófico murmuram: «Cá também se vive». E vive-se, não há dúvida nenhuma, sem fantasias e idealismos corriqueiros. Outros, o maior número, voltam de novo tendo a amargura estampada no rosto com a intenção de «forrar mais umas «pilecas» para o dia de amanhã, que ninguém o viu...», mas no fundo, desejariam ficar. Outros ainda, irrequietos aventureiros que não estão bem em parte alguma, (nem bem nem mal) praticam verdadeiro turismo, passando seis meses cá e outros seis meses lá, autênticas vidas de mistério indecifrável, como se vissem de totobolas misteriosos ou lotarias, pois não podemos admitir coisas diferentes...

É este o cenário do operariado que trabalha em serviços não especializados, enriquecendo com o seu suor generoso o solo que lhe dá guarida. Vidas pouco invejáveis nos nossos dias em que as reivindicações sociais atingem a maturidade nesses países, mas que a grande massa de emigrantes não suportaria em solo pátrio, sem um assomo de revolta. Todavia por fantástico sortilégio inerente à criatura humana, todos nós gostaríamos de experimentar... pelo menos uma vez!

F. Clara Neves

### Criação de um museu em Faro

Por portaria publicada no «Diário do Governo», foi concedida à Câmara Municipal de Faro uma comparticipação do Estado, na importância de 590.000\$, por conta do Fundo de Desemprego, para a execução dos trabalhos de adaptação a museu do Convento de Nossa Senhora da Assunção, naquela cidade.

### Pinheiros Bravos

Vendem-se, de boa qualidade. Mostra José António Beliche - Bordeira-(Aljezu).

### Homenagem póstuma em Estoi ao furriel João Manuel Pinheiro Canal

ESTOI — No domingo, decorreu em Estoi uma significativa homenagem pública ao filho desta aldeia, morto em combate em Angola, em 5 de Novembro de 1964, furriel João Manuel Pinheiro Canal, tendo sido descerrada uma lápide, que dá o seu nome à rua onde viveu.

O acto, que se revestiu de simplicidade, não lhe faltando porém grandeza e emoção, foi presidido pelo sr. governador civil do distrito, estando também presentes os srs. presidente da Câmara Municipal de Faro, comandante do Regimento de Infantaria n.º 4, delegado provincial da M. P. e outras individualidades. Grande multidão encheu o local onde decorreu a cerimónia. Vieram-se pessoas vindas expressamente de muitas outras localidades e presume-se, que todos os seus amigos estariam presentes, se a todos tivesse sido possível avisar, com antecedência.

Foram prestadas honras militares àquele que tanto amou a sua aldeia e nesses momentos de sentido recolhimento, todos pudemos sentir a sua presença na saudosa recordação do que o João Canal foi em vida: um moço alegre, bom e inteligente que tinha quem contactasse com ele, um amigo, daqueles que é difícil, mesmo impossível, substituir.

Oxalá o seu exemplo, a lição da sua vida e da sua trágica morte, possam estar sempre em nós e que aquela alegria saudável, para que ele oferecia a todos os que com ele privaram, seja principalmente um exemplo para os jovens — os do seu tempo, e para os outros, os mais novos, as crianças das escolas, que respectivamente assistiram à homenagem e puderam aprender uma grande lição, a da sua vida, alegremente respeitando os outros e repartindo por eles os dons do seu espírito sensível e bondoso. Essa lição esteve na sua morte — corajosamente cumprindo um dever.

DISPENSÁRIO MATERNO-INFANTIL — Com a presença das entidades civis, militares e religiosas, que haviam assistido ao descerimento da placa que dá o nome do professor João Manuel Pinheiro Canal, à rua onde viveu, realizou-se também no domingo, a inauguração do edifício construído para o Dispensário Materno-Infantil de Estoi.

Este melhoramento dá grande alegria ao povo da nossa aldeia e desejamos, que em breve possa o dispensário estar devidamente apetrechado, para que efectivamente seja útil a quem está agora obrigado a frequentar e incómodas deslocções. — O.

## AGENDA

### FARMACIAS DE SERVIÇO

Em FARO, hoje, Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça-feira, Almeida; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em OLHÃO, hoje, Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Gregório; terça-feira, Oliveira; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha; sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça-feira, Rosa Nunes; quarta-feira, Dias; quinta-feira, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

### Comemorou-se em Faro o aniversário do Refúgio Aboim Ascensão

Decorreu no domingo, em Faro, a tradicional festa de aniversário do benemérito Refúgio Aboim Ascensão, que se revestiu de assinalado brilho.

As 11 horas, foi distribuído um bode a 200 pobres, procedendo-se depois à cerimónia da colocação de flores no monumento e jardim do Coronel Aboim Ascensão, fundador da Associação Protectora da Primeira Infância de Lisboa e do Refúgio que tem o seu nome. Seguiu-se missa na capela privativa da instituição, por alma dos sócios falecidos e com a cooperação da paróquia de S. Pedro, celebrada pelo respectivo capelão rev. António Nascimento Patrício.

As 12 horas, realizou-se uma sessão solene na sala principal do Refúgio, a que presidiu o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do distrito, que tinha à sua direita o sr. general Leonel da Costa Lopes, presidente da assembleia geral da instituição. Em lugar de honra, sentou-se o bispo da diocese, sr. D. Júlio Tavares Rebimbas.

Na sessão, foram distribuídos os habituais prémios de puericultura e de natalidade às mães socorridas pelo lactário e numerosos enxovais às crianças protegidas pela instituição, bem como os prémios atribuídos pelo Refúgio a alunos do Seminário da diocese, do Liceu e da Escola Técnica, seguindo-se uma conferência pelo sr. dr. Armando Rocheta Cassiano, que dissertou sobre «Assistência na Velhice».

A interessante festa findou com uma visita às instalações do corpo central e Serviço de Lactologia do Refúgio, após a qual se exibiu o Rancho Folclórico da Cruz Vermelha, de Faro.

### Fourgoneta FORDSON MISTA, 3 passageiros, 300 quilos carga, série BD-16. Vende Mácara — Moncarapacho.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Fim de curso

Terminou recentemente o curso de Direito, com boa classificação, o sr. dr. Manuel Soares Martins, natural de Faro, filho do sr. D. Cremilde Soares Martins e do sr. António Martins, 1.º sargento da Armada.

### Partidas e chegadas

A fim de encetar conversações turísticas na nossa Província, junto da hotelaria e agências de viagens, esteve entre nós durante alguns dias o jornalista Francisco Cota, chefe das relações públicas da Empresa Insulana de Navegação.

Estiveram em Vila Real de Santo António e visitaram a nossa Redacção os srs. Augusto Teodoro Bandeira, Henrique José da Silva e Manuel Samúdio, nossos assinantes, respectivamente em Lisboa, Faro e Galinha da Nazaré.

Regressou do Ultramar, onde esteve em missão de soberania, o sr. Manuel Vaz Palma.

Transferiu a sua residência de Alcochete para Portimão o nosso assinante sr. José Joaquim da Luz Rodrigues.

Também mudou a sua residência para Alcantarilha o sr. José da Silva Sequeira.

### Baptizado

Baptizou-se na igreja de Vila Real de Santo António a menina Ana Teresa Pereira de Campos Monchique de Sousa, filha do sr. D. Maria Adelaide Pereira de Campos Monchique de Sousa e do sr. António da Conceição Monchique de Sousa. Foram padrinhos a sr. D. Etelvina da Conceição de Sousa David e o sr. João António Pereira de Campos.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janeles Verdes — LISBOA

### CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A flecha dourada»; amanhã, «Cantinfias, o bom pastor»; segunda-feira, «O filho do pistoleiro»; terça-feira, «3 corollos em órbita»; quinta-feira, «Bandoleiros do Arizona».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros» e «A fúria de Maigret»; amanhã, «007 contra Goldfinger»; terça-feira, «Sarilho de fraldas».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Califórnia»; terça-feira, «O homem das sete vidas».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O trigo e o jolo» e «A mara da América»; amanhã, «Um noivo da América» e «O glorioso vingador»; quinta-feira, «A lei do mar» e «Sinfonia da vida».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, às 16 e às 21 horas, «Os temerários» e «O homem que matou Liberty Valance»; amanhã, às 15 e às 21 horas, «Os filhos de Katie Elder»; segunda-feira, em matiné, «3 valentes do Oeste»; «Agricultor por um dia»; «Desenhos Coloridos» e «Dois palhaços em carne e osso»; e em soirée, «Homens marcados» e «Rapaz Atômico»; terça-feira, às 16 e às 21 horas, «Missão em Hong-Kong»; quinta-feira, «02. Operação Bikini»; «Quando brilha o sol»; sexta-feira, «O combate na ilha» e «O último quarto de hora».

Em LAGOS, no Teatro-Cinema Império, hoje e amanhã, «Sarilho de fraldas»; terça-feira, em matiné, «As aventuras de Tim-Tim»; em soirée, «007 contra Goldfinger»; quinta-feira, «Flint, agente secreto».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Por favor, Enfermeiras»; segunda-feira, «Sarilho de fraldas»; terça-feira, «O filho do pistoleiro»; quinta-feira, «Os amotinados do Albatroz».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Boeing-Boeing» e «Vamos dançar o twist»; amanhã, em matiné e soirée, «Saul e David»; segunda-feira, «A grande aventura de Marco Polo» e «10 espingardas esperam»; terça-feira, «008 Operação Exterminio» e «Estacionamento proibido»; quinta-feira, «Aventura na selva» e «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Party em pijama» e «Barreira de medo»; amanhã, em matiné, «As aventuras de Tim-Tim» e em soirée, «O senhor que segue»; segunda-feira, «Por favor, Enfermeiras»; terça-feira, em matiné, «Era uma vez 2 valentes» e em soirée, «Quem é o pai da criança»; quinta-feira, «Assassino de encomenda».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, às 15,30 e às 21 horas, «Sandokan, o tigre da Malásia»; segunda-feira, «Escândalo na praia»; terça-feira, «Os 4 cabeleiras do após-Calipso»; quarta-feira, «Só contra o mundo».

Em TAVIRA, no Cinema Desmontável, hoje, «Luta de gigantes» e «O vingador mascarado».

### Compra-se Alvará de camion, para longo curso. De 10 a 20 toneladas Resposta ao n.º 112.

### Excursão de universitários ao Algarve

O C. I. T. U. (Centro de Informação e Turismo Universitário) promove de hoje a 7 do corrente uma excursão de universitários à nossa Província, aproveitando o período do Carnaval.

## Automóvel Vende-se

Vauxhall série 16, estado regular, ideal para caça, preço 5.500\$00 sujeito a oferta. Ver e tratar Armando Lourenço — Armazém — Pontinha — Lagoa — Algarve — Telef. 3.

## A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

### Amêndoas e figos no mercado dinamarquês

Em 1965, importaram-se, na Dinamarca, 1.112 toneladas de amêndoas que custaram 9,87 milhões de coroas dinamarquesas; e em 1964, importaram-se 1.068 toneladas, num valor de 10,23 milhões de coroas.

Os resultados das colheitas, em 1965, foram muito satisfatórios. Assim, na Califórnia, registaram-se 69 mil toneladas, na Espanha, 38.000 toneladas e, na Itália, 40.000 toneladas, o que representa cerca de 10 por cento mais que no ano precedente.

O preço das amêndoas californianas manteve-se inalterado, ao passo que as cotações da Itália e da Espanha foram um pouco mais altas. E, por consequência, uma maior parte das compras dinamarquesas fez-se na Califórnia.

A taxa de importação dinamarquesa para este produto continua a ser muito elevada: 70 por cento do preço CIF + 4,00 coroas por quilo.

Quanto aos figos, como de costume, coube à Turquia, quase exclusivamente, o fornecimento do mercado dinamarquês, nas variedades «Lerida», «Layers» e «Loccum» em pacotes. A venda de figos, avulso, torna-se menor de ano para ano.

O preço mínimo de exportação é fixado pelas autoridades turcas e tem-se mantido inalterado desde 1964.

As importações dinamarquesas de figos secos, em 1965, elevaram-se a 1.427 toneladas, num valor de 2,97 milhões de coroas.



De 24 a 31 de Janeiro OLHÃO

TRAIINEIRA: Vandinha 14.065\$00

BELLATRIX PESCA SARDINHA

De 25 a 31 de Janeiro QUARTEIRA

Artes diversas 118.721\$00

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

De 26 e 27 de Janeiro PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Maria Benedito	99.900\$00
N. Sr.ª da Pompeia	52.200\$00
Sardineira	46.200\$00
Brisamar	31.000\$00
Sol	27.700\$00
Belmonte	26.900\$00
Lola	20.200\$00
Vulcânica	20.100\$00
Flora	18.550\$00
Arrifana	14.100\$00
Oca	13.900\$00
Sagres	13.400\$00
Olimpia Sérgio	11.800\$00
Praia Morena	9.300\$00
São Paulo	2.900\$00
Trio	2.500\$00
Total	410.650\$00

ECHOMAT II PESCA LAGOSTA

De 26 de Janeiro a 1 de Fevereiro LAGOS

TRAIINEIRAS:

Sagres	94.500\$00
N. Sr.ª da Pompeia	16.900\$00
Zavial	13.150\$00
Brisamar	2.290\$00
Total	66.240\$00

ELAC COM FILTRO DE RUÍDOS

## Trespassa-se

Estabelecimento bem situado; dá para qualquer ramo de negócio. Trata Largo D. João II, 13 — Portimão.

### no mundo moderno... cozinhas SMIDA\*

\*corpos modulados de fácil adaptação e aproveitamento racional do espaço

FABRICA: ILHAYO (AVEIRO) Apartado 1 Telefone 23713

ESCRITÓRIO: LISBOA Av. Defensores de Chaves, 31-5.ª-D.ª Telefone 73 63 26 PORTUGAL

### Clinica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef.: Consultório 22013 Residência 24761

### O CARNAVAL NA CASA DO ALGARVE

NAS noites de 4 e 6 do corrente e nas tardes de 5 e 7, efectua-se, na Casa do Algarve, em Lisboa, balles de Carnaval abrihantados pelo conjunto «Xelbe 65», de Silves.

Ainda este mês, nos dias 12, 19 e 25 realizam-se balles na mesma agremiação com o conjunto «Alamo».

### Prédio de Andares

A construir em Monte Gordo

Recebem-se propostas na GAZCIDLA em Vila Real de Santo António

Está patente o Projecto e Caderno de Encargos

Reserva-se o direito de não entregar caso não convenha



# BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

## RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1966

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.<sup>as</sup> o nosso Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1966.

Não obstante a pronunciada concorrência bancária, especialmente na mobilização das poupanças, pôde a nossa Instituição manter em 1966 o ritmo de expansão da sua actividade, como se poderá apreciar pela leitura do Balanço.

Os depósitos ultrapassaram a importância de 292.000 contos, o que representa, em relação ao exercício precedente, um aumento de cerca de 20%, tendo a Carteira Comercial subido, sensivelmente dentro da mesma taxa, para 184.000 contos e o activo para cerca de 489.000 contos.

Em face do comportamento do mercado de capitais, nos seus sectores monetário e financeiro, sobre o primeiro dos quais continuou a ser exercida acentuada pressão, entendemos por bem, ainda que com prejuízo do aproveitamento das nossas possibilidades creditícias, manter elevada a nossa taxa de liquidez, que, no fecho do exercício em análise, era superior em cerca de 71% à mínima exigida por Lei.

Em 1966, como é do conhecimento de V. Ex.<sup>as</sup>, aumentámos novamente o capital do Banco e abrimos as nossas agências de

Olhão e S. Brás de Alportel, tendo assim oportunidade de melhor servir a nossa clientela daquelas áreas e contribuir mais eficientemente para o desenvolvimento económico daquelas praças.

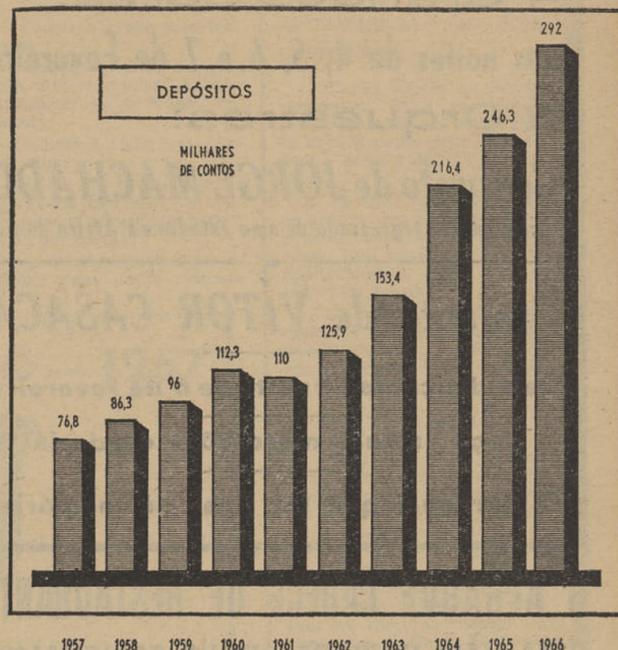
Como imperativo de justiça, cumpre-nos o grato prazer de apresentar os nossos melhores agradecimentos ao Conselho Fiscal, pela excelente colaboração dispensada, e a todo o pessoal, pela dedicação e competência com que serviram o Banco.

Feitas as provisões e amortizações julgadas necessárias, a conta de Lucros e Perdas apresenta um saldo positivo de Esc. 2.305.299\$16 para o qual propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal . . . . .	231.000\$00
Para Fundo de Reserva Variável . . . . .	1.440.625\$35
Para Dividendo (cativo de impostos) . . . . .	625.000\$00
Para Conta Nova . . . . .	8.673\$81
	<u>2.305.299\$16</u>

Faro, 18 de Janeiro de 1967.

OS ADMINISTRADORES, *Sotero Mendes Pinto*  
*Luís Gonçalves Camarada*  
*Manuel de Sá Leão e Seabra*



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Vimos submeter à vossa apreciação o Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, respeitante ao exercício de 1966.

No cumprimento da nossa missão, examinámos com regularidade as contas e valores do Banco, tendo-os encontrado sempre na melhor ordem.

É com prazer que o vosso Conselho Fiscal continua a verificar o desenvolvimento sempre crescente dos negócios do Banco, como natural consequência da esclarecida gestão do Conselho de Administração.

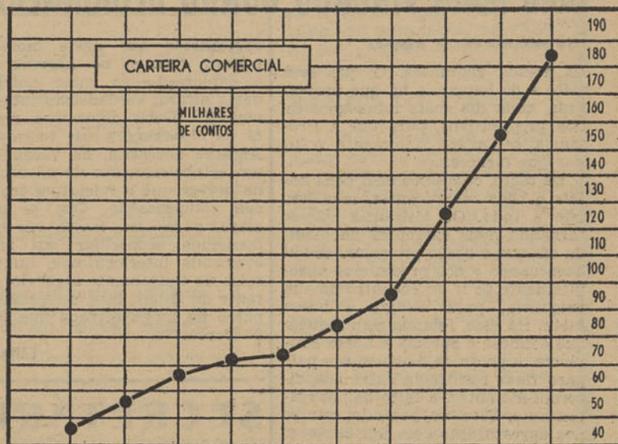
Assim, somos de parecer:

- 1) — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1966;
- 2) — Que aproveis a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados;
- 3) — Que louveis o Conselho de Administração pela sua laboriosa e inteligente orientação, bem como todo o pessoal pela colaboração prestada.

Faro, 18 de Janeiro de 1967.

O CONSELHO FISCAL,

*José Alexandre da Fonseca; João Dias Pires; José Martins Cardoso*



## Balanço em 31 de Dezembro de 1966

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONIVEL E REALIZAVEL				EXIGIVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal . . . . .	49.103.789\$45			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional . . . . .	165.969.497\$15		
Depósitos noutras Instituições de Crédito . . . . .	26.950.167\$56			Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira . . . . .	1.297\$70		
Promissórias de Fomento Nacional . . . . .	7.000.000\$00	83.053.957\$01		Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional . . . . .	3.315.643\$60		
Correspondentes no Estrangeiro . . . . .	34.416.780\$90			Depósitos a Prazo — Moeda Nacional . . . . .	122.759.591\$31	292.046.029\$76	
Ouro, Moedas e Notas Diversas . . . . .	730.252\$30			Cheques e Ordens a Pagar . . . . .	715.160\$58		
Carteira de Títulos e Cupões . . . . .	1.161.139\$87			Exigibilidades Diversas . . . . .	155.350\$53		
Carteira Comercial . . . . .	184.481.583\$15			Correspondentes no País . . . . .	34.186\$58		
Letras sobre o Estrangeiro . . . . .	773.630\$10			Empréstimos e Contas Correntes Cauçionados . . . . .	274.987\$22		
Correspondentes no País . . . . .	338.459\$23			Devedores e Credores . . . . .	7.783.497\$59	8.963.182\$50	301.009.212\$26
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionados . . . . .	15.308.046\$55	242.190.403\$68	325.244.360\$69	<b>NAO EXIGIVEL</b>			
Devedores e Credores . . . . .	4.980.511\$58			Contas Diversas e Provisões . . . . .			
				<b>CAPITAL E RESERVAS</b>			
<b>IMOBILIZADO</b>				Capital . . . . .			
Participações Financeiras . . . . .		500.000\$00		Fundo de Reserva Legal . . . . .	12.500.000\$00		
Imóveis . . . . .	3.865.692\$30			Outros Fundos de Reserva . . . . .	1.695.000\$00		
Amortização (a deduzir) . . . . .	1.544.683\$75	2.321.003\$55			8.976.374\$65		23.171.374\$65
Imobilizações Diversas . . . . .		701.718\$95	3.522.727\$50	<b>RESULTADOS</b>			
<b>OUTRAS CONTAS DO ACTIVO</b>				Lucros e Perdas . . . . .			
Contas Diversas . . . . .			72.781.508\$92	<b>CONTAS DE ORDEM</b>			
<b>CONTAS DE ORDEM</b>				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
Valores de conta Alheia . . . . .		19.844.387\$83	401.548.597\$11	Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
Valores recebidos em Caução . . . . .		57.668.371\$70		Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
Devedores por Garantia e Aavales Prestados . . . . .		9.607.131\$30		Outras Contas de Ordem . . . . .			
Outras Contas de Ordem . . . . .		257.600\$00	87.377.490\$83	Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
			488.926.087\$94	Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
				Garantias e Aavales Prestados . . . . .			
				Outras Contas de Ordem . . . . .			
				Credores por Valores de Conta Alheia . . . . .			
				Credores por Valores Recebidos em Caução . . . . .			
</							

# CARNAVAL NO HOTEL EVA

FARO

4 Grandes Bailes:  
nas noites de 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro  
2 Orquestras:

Conjunto de **JORGE MACHADO**  
recentemente regressado de uma estadia na África do Sul

Conjunto de **VÍTOR CASACA**

Ceia dançante na noite de 6 de Fevereiro  
Faça as suas marcações desde já

O Carnaval que irá ficar na memória!

## O ALGARVE CARECE DE RESTAURANTES COM MAIS VINCADO CUNHO REGIONALISTA

(Concluído da 1.ª página)

os nossos visitantes. O que está feito é de louvar, e há que prosseguir, cada dia mais intensamente, nos preparativos, para que a Província, conquiste, finalmente, o lugar que merece.

De facto, contamos com bons hotéis e bons restaurantes, mas isso não é tudo. Os visitantes vão-se tornando mais exigentes na medida em que o nosso progresso se vai acentuando e nós precisamos absolutamente de ir ao encontro da sua exigência, para atingir a nossa meta. Há dias, falando com alguém que conhece e aprecia a nossa Província, a ponto de deixar o seu país para fixar residência entre nós, fizeram-me notar, a falta de um restaurante, hotel ou pousada, que se nos apresentasse com um carácter verdadeiramente algarvio. No momento e assim de surpresa, não soube que responder, nem a que atribuir essa falta de que eu própria, não me havia lembrado.

Mais tarde, meditei no assunto e por mais que me esforçasse, não fui capaz de descobrir nada do género. Parece-me, realmente, que o meu interlocutor tem razão e que no Algarve não há, na verdade, hotel ou restaurante, que nos dê a sensação de se estar mesmo no Algarve. Os que se conhecem, são iguais a tantos outros e o turista não vê neles nada de novo. Tudo é como em qualquer outro sítio e quando se fala no Algarve, lembram as magníficas praias, o clima, as amendoeiras, tantas coisas de interesse, mas, neste aspecto, nada se diz de especial, pelo que podemos daí deduzir que não existe um restaurante que possa interessar verdadeiramente o estrangeiro, pela sua originalidade, dentro do âmbito regional.

Não seria este um caso digno de estudo? Temos tanta coisa no Algarve para nos dar ideia de como se poderia projectar uma construção tipicamente algarvia, que não parece inviável a hipótese de se pensar no assunto.

Ao turista, agrada sempre a descoberta de um bom restaurante e, normalmente, procuram-se sempre os restaurantes regionais, pelo interesse do «novo», algo de que depois se poderá falar, porque não é comum. Muitos serão, talvez, os

capitalistas que neste momento, pensam fixar-se no Algarve para a exploração do ramo hoteleiro, nesta altura, verdadeiramente promissor. Deles depende a resposta às observações que tecemos. O Algarve necessita, na verdade, de um estabelecimento do género, e é de prever que a iniciativa tenha a sua compensação. Que se pense nisso, para que, muito em breve possamos aconselhar aos nossos eventuais interlocutores, qualquer coisa de tipicamente algarvio, diferente do ritual. Isso, será mais um passo na longa estrada que temos de percorrer.

Lillana

### SECRETÁRIA Compra-se

Resposta a este jornal ao n.º 8513.

### EMPRESA PANIFICADORA PORTIMONENSE, LIMITADA

Certifico narrativamente que, por escritura de 19 do corrente, lavrada de fls. 77 a fls. 79 do Livro B-64 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, Maria Victória Martins, viúva, e José António Martins e sua mulher, cederam à sociedade em epígrafe a quota de 5.500\$00, inteiramente realizada, que, seu marido e pai, José Martins Gonçalves, falecido, nela possuía, deixando assim de ser sócios da referida sociedade, dela se afastando para todos os devidos e legais efeitos.

Portimão e Cartório Notarial, aos 20 de Janeiro de 1967.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

## JANELA do MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

misséis: «Temos o dever de abandonar a corrida ao armamento, convencional ou nuclear, não só ofensivo mas também defensivo». Isto foi declarado depois de vir a público o aumento extraordinário que vai sofrer o novo orçamento militar americano, um panorama semelhante ao que se anuncia na URSS. Desde há muito, aliás, que os russos se preocupam em defender, por meio de sistemas misséis, as suas principais cidades. Já o ministro da Defesa Malinovsky, que sempre apoiou tais projectos, se referiu em tempos à «cintura azul defensiva» destinada aos centros urbanos, o que foi interpretado, no Ocidente, pela concretização daqueles sistemas.

Tudo leva a crer que, até há pouco, na Rússia, essa rede antimissil se destinava a enfrentar o possível ataque do mundo capitalista, tanto mais que era conhecido o progresso americano nesse sector, mas agora parece que os olhares reecos do Kremlin se voltam principalmente para Leste, onde está a acontecer algo de novo. E se efectivamente Moscovo teme mais a revolução ideológica chinesa do que o mundo ocidental, é natural já que se fale em táctica comum americano-soviética de defesa para com o avanço chinês.

De modo algum, portanto, as palavras de Johnson correspondem às realidades do momento, visto ser do conhecimento geral que o governo Mao está a acelerar o seu programa científico, capacitando-se para produzir, dentro de poucos anos, foguetões e misséis que poderão atingir facilmente toda a Rússia. Este mesmo deve ser um dos magnos assuntos que preencherão os próximos trabalhos da Conferência do Desarmamento, quando esta reabrir, dentro de dias, em Genebra. E mais uma vez não se falará em desarmamento, mas sim em substituição de sistemas de defesa. Hoje, perante o que se passa na China, nenhuma grande potência, quer ela se situe nas Américas, quer se situe a Leste ou a Oeste da Europa, quer a sua ideologia seja capitalista ou comunista, nenhuma potência — repetimos — descurará o seu sistema defensivo. Pelo contrário: encarar o futuro, com firmeza e segurança, significará modernizar, actualizar, e, segundo parece, o «missil antimissil» é a única saída.

MATEUS BOAVENTURA

### Homenagem ao pintor Lázaro Veloso Corte Real, em Lagos

Por haver atingido o limite de idade, deixou as funções de director e professor da Escola Técnica de Lagos, o pintor Lázaro Veloso Corte Real.

O corpo docente daquela escola reuniu-se na Estalagem de S. Cristóvão, num jantar de homenagem em que falaram, elogiando o amigo que durante vinte anos dirigiu a Escola, vários oradores, entre os quais o sr. dr. Raul Horta.

Ao homenageado, que agradeceu, bastante comovido, foram oferecidas diversas prendas.

## LEILÃO

Pedro Olaió dos Santos, 2.º subchefe e Comandante do Posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António, faz saber para os devidos efeitos que se realiza naquele posto, no próximo dia 10 às 15 horas, um leilão de 3 bicicletas usadas, encontradas por abandono há mais de um ano e que não foram reclamadas.



REABRIU A

## CHURRASQUEIRA

Telefone 418 — Av. da República — Vila Real de Santo António

SOB A GERÊNCIA DE  
**EDMUNDO ALMEIDA**

BONS PETISCOS — ÓPTIMO SERVIÇO DE SNACK-BAR

### O JORNAL do ALGARVE elegerá também o «seu» representante no Concurso Euro- peu da Eurovisão

(Continuação da 1.ª página)

Bélgica, Alemanha, Finlândia, Suécia, Áustria, Luxemburgo e Holanda.

Os intérpretes portugueses são Maria de Lurdes Resende, António Calvário, Valério Silva, Artur Garcia, Marco Paulo, Eduardo Nascimento, Rui Malhoa e o Duo Ouro Negro.

Devido ao interesse da iniciativa em todo o País, o *Jornal do Algarve* decidiu acompanhar de perto o Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, não só com uma apreciação crítica às várias fases do concurso mas também com a eleição do «nosso» vencedor, que pode ser até o premiado. Aguardemos as transmissões e veremos se os nossos leitores estarão de acordo com a nossa escolha.

### Pinto Fortunato & Parreira Cruz, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 do corrente mês, lavrada de fls. 50 v.º a 52 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º D-28, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Álvaro da Costa Menano, foi constituída entre Francisco Tello Parreira Cruz, António Tello Parreira Cruz, Joaquim Pinto e Francisco António Fortunato, uma sociedade comercial por quotas que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO** — A sociedade adopta a firma «PINTO FORTUNATO & PARREIRA CRUZ, LIMITADA», tem a sua sede em Portimão, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se para todos os efeitos a partir de hoje.

**SEGUNDO** — O seu objecto consiste no comércio de trabalhos submarinos e salvamentos marítimos, podendo a sociedade explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e que não seja proibido por Lei.

**TERCEIRO** — O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro quotas iguais de cem mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

**QUARTO** — É livremente permitida a cessão de quotas entre os sócios; mas a cessão de quota a estrangeiros dependerá sempre do consentimento da Sociedade e de quem mais for sócio.

**QUINTO** — A administração e a gerência da sociedade bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem a todos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes sem caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral. Para a sociedade ficar válida e obrigada basta a assinatura de qualquer dos seus sócios gerentes.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO** — É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer actos e documentos de interesse alheio à sociedade.

**PARÁGRAFO SEGUNDO** — A sociedade poderá nomear mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

**PARÁGRAFO TERCEIRO** — Também qualquer sócio gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, em pessoa estranha à sociedade, por meio de procuração bastante, sendo necessário o acordo dos restantes sócios na escolha do mandatário, acordo que constará de acta.

**SEXTO** — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões das assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

**SÉTIMO** — Em caso de morte ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes escolherão um, de entre eles, que a todos represente enquanto a quota estiver indivisa.

Na parte omitida desta escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que se transcreveu.

Está conforme. Lisboa, dezasseis de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O 2.º Ajudante,

António da Glória Martins  
Baptista

REFRIGERAÇÃO  AR CONDICIONADO

**CONSTRUTORA DE FRIGORÍFICOS DO ALGARVE, LDA.**

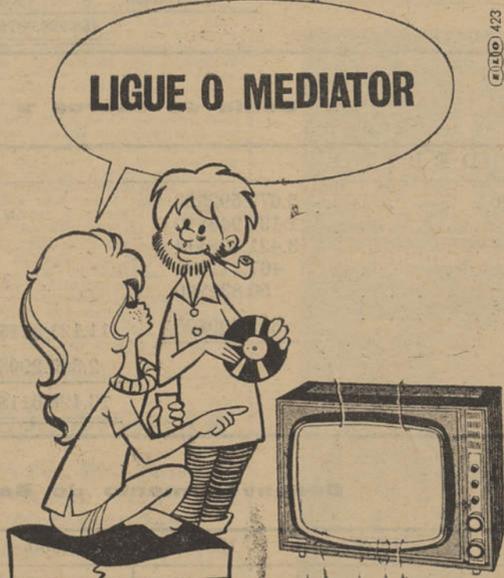
Construção e reparação de balcões frigoríficos, câmaras frigoríficas, frigoríficos para talhos e restaurantes, congeladores e conservadores de gelados, frigoríficos domésticos e expositores para supermercado dos mais recentes modelos, para frangos e vários.

Consulte a **FRIARADO** — CONSTRUTORA DE FRIGORÍFICOS DO ALGARVE, LDA.

**ORÇAMENTOS GRÁTIS**

Instalações Fabris, Stand e Escritório:  
Praça da República, 50-A e 50-B — PORTIMÃO

**LIGUE O MEDIATOR**



**MEDIATOR**

RÁDIO PARA OS ENTENDIDOS TV

## VENDEDORES

PRECISA

## AUTO GHARB

Rua do Alportel em Faro

Com conhecimentos no distrito de Faro, nomeadamente no Sotavento. Escusado responder quem não conheça os ramos:

Automóvel Tractores Acessórios

JORNAL DO ALGARVE N.º 515 - 4-2-67

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Na Acção Ordinária pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida por Dr. António Celorico Drago contra Artur de Moura, comerciante e industrial, e mulher, ele ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Martinlongo — Alcoutim, desta comarca, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de se considerarem confessados os factos articulados pelo autor.

O pedido do autor consiste em que os réus sejam condenados a pagar-lhe a importância de cem mil escudos.

Aquele réu é ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta na letra de câmbio junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 23 de Janeiro de 1967.

O escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

Juntas, onde o rigorismo da forma e da expressão é mais espontâneo e portanto mais típico, mais expressivo?

REPORTER X

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso Brazões de PORTUGAL

Publica-se hoje o segundo brasão deste concurso bem como se repete o regulamento, para o qual chamamos a atenção de todos.

CADA CONCORRENTE DEVE:

- Cortar o cupão pelo traçado; - Indicar o nome da provincia ultramarina ou distrito continental que o brasão representa; - Indicar o nome e morada completos; - Colar em postal, modelo próprio dos correios; (os concorrentes ultramarinos podem enviar por carta); - Atentar nas datas que se indicam para limite máximo

2 — FEVEREIRO — 1967



Form fields for name, address, and attention.

ATENÇÃO: Deve ser colado em postal dos Correios e enviado aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão 42, Lisboa-2, até ao dia 13 de Março, com nome e morada bem legíveis e completos.

Região bastante montanhosa, ali se encontram as Serras do Gerez e da Cabreira. Muito fértil pela abundância de água de que dispõe, é afamada pelo magnífico vinho verde que produz.

Ajudando o Clube de Futebol Esperança, podem contribuir para o progresso de Lagos

LAGOS — Porque temos acompanhado de perto a acção de determinados elementos das direcções, que nos últimos anos têm presidido aos destinos do Clube Esperança, atrevemo-nos a defender que a actual direcção seja dispensado todo o apoio das entidades particulares e oficiais, para estimular meia dúzia de carolas que fizeram de um campo praticamente abandonado, algo que honra Lagos. E isto porque a obra dos balneários com que dotaram o parque de campismo, juntou-se agora a vedação do campo de desportos, e, a avaliar pelo que nos foi dado apreciar na assembleia geral de 23 de Janeiro, visam muito que é de considerar.

Uma sede própria e um ginásio fazem parte dos projectos da direcção, o que será possível se o Município, animado da vontade de servir, realizar o que já prometeu, como seja a revisão do actual contrato de exploração do campo, em condições de defesa para ambas as partes, pois, como está, não é de considerar para corresponder à vontade que tem animado as direcções, no sentido de deixar aos vindouros um campo de desporto e parque de campismo dignos de cidade que quer e pode ganhar.

Através do relatório que ouvimos ler, concluímos que o débito de 1965 pelas elevadas despesas nos balneários do parque de campismo, foi saldado, e assim, o Esperança pode considerar-se com um património de algumas centenas de contos pelo esforço dos carolas a que nos referimos. Apoiemo-los, pois, visto que também não têm descurado o problema da ginástica infantil no que, felizmente, têm sido secundados pelo Município, mas praticamente, embora sem a colaboração da Escola Industrial, que deixando de facilitar o respectivo ginásio para o efeito, tem contribuído para a inactividade de crianças que num futuro próximo virão decerto a lastimar, como agora lastimamos, que se não abram todas as portas para a prática da educação física.

PROGRESSOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL — Talvez porque a Câmara entendeu por bem admitir ao seu serviço um arquitecto estrangeiro ao meio, os progressos na construção civil aumentam de dia para dia.

Não condenamos a arquitectura moderna, mais de acordo com a época que passa. Esta, porém, infiltrada na antiga dá azo a autênticos «enxecos» de que Lagos está repleta. Frédeos recuados aqui, avançados ali, com prejuízo da arquitectura dos nossos avós, sucederam-se nos últimos anos, com reparos a que nos atrevemos, mesmo sem estarmos senhores da técnica da construção civil. Agora, porém, grato nos é registar as coisas modificaram-se e os pareceres do arquitecto da Câmara, a avaliar pelo que verificámos na sessão de 26 de Janeiro, dizem muito em poucas palavras, baseando-se sempre no respeito pelo que existe sem prejuízo das petições apresentadas. Os progressos na construção civil, podem aumentar na medida da compreensão dos municípios. Quem pretende construções adaptáveis à arquitectura antiga aproveita a cidade velha, diga-se assim; e quem pretende construções modernas, não se afasta para os pontos urbanizados ou a urbanizar que visio a constituir a cidade nova, que

admitimos atinja ou ultrapasse as povoações da Luz e Odiáxere. Com grande satisfação nossa, já se notam restaurações parciais e totais que podendo interiormente sujeitar-se ao que a construção dos nossos dias aconselha, apresentam-nos, exteriormente, linhas que se ajustam às dos prédios confinantes, contribuindo assim para a harmonia que tão necessária se torna também em todos os campos da actividade social.

O FUTURO HOTEL DE LAGOS E AS MOTORIZADAS — Recentemente detivemo-nos junto ao futuro hotel de Lagos, que se deve a José Alves Salvador, quando este falava com o súbdito alemão que virá a explorá-lo como proprietário. À apresentação, sem etiqueta, do simples rabiscador dos assuntos que julga tendentes ao progresso de Lagos, seguiu-se troca de impressões sobre o barulho das motorizadas que ao passarem na rua fronteiriça ao hotel em causa, prejudicam não só esta futura unidade hoteleira, como a Casa de S. Gonçalo de Lagos, já ao serviço da cidade.

Como nos detivésemos um pouco, a apreciar o muito que ali se nota de invulgar, tivemos ocasião de notar o barulho provocado por motorizadas que ali passaram e talvez pelo escape livre e aceleração máxima, fazem do local um verdadeiro inferno.

A manter-se este estado de coisas, quer na artéria em causa, quer em quaisquer outras da cidade, afastaremos os que necessitamos interessar. Convenidos estamos, pois, de que, senão de harmonia com as leis em vigor, pelo menos em atenção aos princípios de cortesia devidos a quem estando em suas casas não deve ser incomodado no desempenho das suas missões ou no repouso de que o corpo carece, impõe-se que os condutores de motorizadas moderem a velocidade e cubram o escape. Contrariamente, teremos de pedir medidas que evitem o mal-estar que notamos, visto que as artérias da cidade não estão indicadas para corridas iguais ou parecidas às que se constatam em provas de velocidade.

A AMPLIAÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL — Como está dentro dos nossos princípios colocar os interesses colectivos acima dos partidários ou individuais, devemos esclarecer que não nos moveram influências de qualquer espécie, para escrevermos o que sobre a ampliação do Mercado Municipal publicou há pouco o Jornal do Algarve. Este esclarecimento justifica-se por um município que tem pretendido prejudicar o andamento das obras em curso, se nos ter dirigido a agradecer «por cima da corda», é claro, as linhas que esboçámos em face do que verificámos. Respondemos que não estávamos arrependidos, o que confirmamos, pois se a propriedade do município em causa fosse nossa, o público teria no acto da inauguração do terraco, para serviço público, uma entrada pela Rua Dr. Faria e Silva, sem outros encargos que não fossem os resultantes da abertura de tal entrada, que justo é reconhecermos indispensável.

LAGOS TEM MAIS UMA RESIDENCIAL — Desde 25 de Janeiro, tem Lagos mais uma residencial digna de não nome. Situada na Rua Dr. Joaquim Telo, praticamente no centro da cidade,

do envio dos respectivos postais.

APURAMENTO DOS CONCORRENTES

Terão direito ao sortello respectivo, todos os postais que recebemos até à véspera da data marcada para o sortello, dentro das condições indicadas acima;

Serão invalidados todos os postais que não contenham o nome e morada do concorrente, bem como aqueles que não indiquem o nome representado pelo brasão;

Os postais recebidos serão divididos em dois lotes; um, daqueles que acertarem no nome do brasão; outro, daqueles que errarem.

FORMA DO SORTEIO

Entre todos os que acertarem correctamente no nome representado pelo brasão, serão sorteados cinco prémios, nos seguintes valores:

- 1.º — Esc. 1.500\$00; 2.º — Esc. 1.000\$00; 3.º — Esc. 750\$00; 4.º — Esc. 500\$00; 5.º — Esc. 250\$00, todos eles revertíveis em compras a fazer nos Armazéns do Conde Barão.

Entre os que errarem, sortearmos cinco prémios, a título de consolação, no valor de Esc. 100\$00 cada, também realizáveis em compras.

ENTREGA DOS PRÉMIOS

Aos que forem contemplados com os prémios dos que acertarem nos brasões, serão estes entregues contra declaração do recebimento do respectivo prémio, assinada pelo notário. Qualquer destes prémios pode ser entregue aos nossos balcões ou enviado pelo correio, conforme a escolha dos contemplados.

Aos que forem contemplados com os prémios de consolação, são estes entregues unicamente através dos correios, a fim de podermos ficar com prova do envio e do recebimento.

Os casos omissos neste regulamento só poderão ser resolvidos sob sanção do Governo Civil de Lisboa.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes comparticipações e reforços: 20.400\$ à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para construção do caminho de acesso ao novo edifício da cadeia comarcã; 7.000\$ (reforço) à Câmara Municipal de Silves, para arruamentos em Armação de Pêra; 211.000\$ (reforço) à Comissão de Construções Hospitalares, para ampliação do Sanatório de S. Brás de Alportel.

Também o sr. secretário de Estado da Indústria concedeu aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves a comparticipação de 59.600\$ para redes de baixa tensão nos lugares de Balro Novo (Algoz) e Poco do Frito (Alcantarilha).

TINTAS «EXCELSIOR»

Advertisement for Africa travel agency with map and text: EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA. BRASIL, AMÉRICA DO NORTE, VENEZUELA, CANADÁ. Agência Globo de Viagens.

dispondo de 17 quartos com todas as comodidades e serviço de bar no rés-do-chão, pode contribuir para o progresso de Lagos.

O havermos discordado de que tenha à frente talpa de alvenaria, possivelmente para os frequentadores do bar se sentirem mais à vontade, não obsta a que felicitemos o seu proprietário por proporcionar aos que preferem Lagos para um período de férias, tanto ou mais bem-estar que o das suas próprias casas.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Loule... em retrato



FALANDO de folclore, temos ouvido e lido que esta palavra exprime o culto de tudo que é ligado aos usos e costumes, conjunto das tradições, lendas e expressões populares de um País. Já o próprio sufixo lore significa ciência e folk, povo, em inglês, de onde se apontou o termo.

cantares e dançares não constituíram sempre expressão definida de voos imaginativos, de quilate e timbre especial? Desde o Cancioneiro Popular do Algarve, coligido por Ataíde Oliveira, aos corridinhos baseados na dança da Tí-Anica não foi sempre o Algarve, uma provincia das mais acentadamente vinculadas em andanças do folclore? E toda a poesia espontânea, todo o lirismo do lowry do mar, da luz, das águas, dos íngremes penedos, não é um tema algarvio, um motivo folclórico de extraordinária condensação tradicional? Que se não tenha cultivado o folclore no Algarve, com tanto interesse e intensidade como no Minho, no Douro e mais recentemente no Ribatejo, estamos plenamente de acordo e podemos mesmo, ir mais além. Se não fosse o Grupo Folclórico de Alte, e a carolice de alguns outros entre os quais justo é destacar Henrique Bernardo Ramos, de Faro, tudo se teria perdido e o pré-juízo seria hoje total. Mas o José Cavaco Vieira, de Alte, é um elemento da maior grandeza, que soube estudar a psicologia dos seus conterrâneos, o alfofrio magnífico que contém como num escrito precioso, a riqueza de todas as tradições e reacções, de todas as coisas, usos e costumes tradicionais do Algarve, da beira serra. Bem lhe seria aplicado o nome de «benemérito do folclore do Algarve» com tanta coisa rica da alma popular, que tem sabido desenvolver e conservar. É certo que o Algarve dispõe hoje de mais agrupamentos folclóricos, mas o de Alte tem sido indiscutivelmente o mais puro, o mais castigo, o mais estremo, enfim, o mais folclórico. E tem sido com o seu exemplo que outros têm fruído e vivido.

Prédios Novos ou Andares. Venda-se nos melhores locais de Olhão. Tratar com Francisco Pedro Lopes, Telef. 72987 - Olhão.

Elísio Baldinho ADVOGADO. Rua Baptista Lopes, 19. Telef. 24357 FARO

PENINA GOLF HOTEL. MONTES DE ALVOR - PORTIMÃO - ALGARVE. TELEFONE 1251 (10 LINHAS)

FESTAS DE CARNAVAL CARNAVAL TIME 4 a 8 de Fevereiro de 1967

- SÁBADO, 4 de Fevereiro de 1967 — JANTAR DE GALA E BAILE DE MÁSCARAS
SATURDAY, 4 February 1967 — GALA DINNER AND MASKED BALL
DOMINGO, 5 de Fevereiro de 1967 — TORNEIO DE GOLF
SUNDAY, 5 February 1967 — GOLF COMPETITION
SEGUNDA-FEIRA, 6 Fevereiro 1967 — TORNEIO DE GOLF
MONDAY, 6 February 1967 — GOLF COMPETITION

Preço Esc. 250\$00 por pessoa, taxes incluídas. Price » 250\$00 per person, taxes included. FATOS DE CARNAVAL OU FATOS DE CERIMÓNIA BLACK TIE OR FANCY DRESS

Table with 4 columns: Room type, Person count, Price, and Day. Includes options like Quarto 1 Pessoa Dormida, Quarto 2 Pessoas Dormidas, Pensão completa.

NOS PREÇOS ESTÃO INCLUÍDAS TODAS AS REFEIÇÕES ESPECIAIS COM EXCEPÇÃO DAS BEBIDAS E RESPECTIVAS TAXAS E SERVIÇO. THESE PRICES INCLUDE THE GALA MEALS BUT EXCLUDE DRINKS SERVICE AND TAXES

Aceitam-se marcações nos Escritórios do Hotel. Table reservations through the Hotel Offices

## Cartas à Redacção

### Pode o Algarve bastar-se no abastecimento fruto-hortícola das suas unidades hoteleiras?

Acerca da local que há semanas publicamos intitulada «O Alentejo, fonte de abastecimento dos hotéis algarvios?» recebemos a seguinte e judiciosa carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Acaba de me chegar às mãos o último número de Dezembro, do vosso Jornal do Algarve, na primeira página do qual encontro uma pequena notícia que me deixa completamente atônito.

E certo que estou afastado do Algarve há perto de seis anos e, isolado no coração de África, não faço uma ideia clara das transformações por que tem passado a Província. Devo desconhecer muitos pormenores, diversas causas e muitos efeitos que, somados, poderiam levar-nos a conceitos diferentes. Mas... não compreendo. E, sem intuídos polémicos, não posso deixar de fazer alguns reparos.

Intitula-se a notícia «O Alentejo, fonte de abastecimento dos hotéis algarvios?». E pela forma como termina, ela parece merecer inteiro aplauso desse jornal.

Estou habituado a considerar o Jornal do Algarve baírrista com por cento, dum baírrismo desempoeirado, e acérrimo defensor do Algarve e dos seus interesses. Estranho portanto o pleno aplauso à notícia, sem qualquer objecção, não lamentando sequer que as coisas tomem tal orientação. Realmente, o assunto embora pareça de pouca importância — e a acção do espaço apontado na notícia será de pequena importância — pode ser o olho de diversos ângulos e permite considerações diversas.

Encarado sob o ponto de vista do interesse imediato dos habitantes da Província e dos turistas é possível que esteja certo. Mas está certo pelo lado dos interesses gerais do Algarve?

Há dois anos uma colaboradora do Jornal do Algarve levantou uma campanha contra a cultura do arroz no Algarve, insurgindo-se contra ela e apresentando como principal argumento válido o prejuízo que tal cultura podia acarretar ao turismo algarvio. Embora essa senhora não tivesse encarado o factor económico e as causas que levaram um certo número de proprietários a lançar-se em tal cultura, achei a campanha justa sob o ponto de vista do turismo, não havendo dúvida alguma que cultivar arroz numa região turística, não faz sentido.

Todavia, eu era um desses cultivadores. Dono da terra, tendo não só necessidade, mas até obrigação no próprio interesse da comunidade, de tirar dela o máximo rendimento e sem vislumbrar qualquer outra cultura rentável, fui naturalmente encaminhado para a cultura do arroz. E, como eu, tantos outros,

particularmente aqueles que tinham as suas terras abrangidas pelas áreas de regadio das barragens hidro-agrícolas do Algarve, e a quem nunca foi dito o que deviam cultivar nesses regadios. Mas o tempo correu; continuou o surto turístico. E com ele aumentou a necessidade de abastecimento fruto-hortícola que, segundo a notícia, a indústria hoteleira pretende ir buscar a outras regiões.

Para mim, longe do Algarve, impõe-se como corolário lógico a conclusão terrível: os regadios algarvios devem continuar ou terão de continuar a cultivar arroz, dado que lhes é negado o caminho da cultura hortícola por onde deviam enveredar. E esta conclusão parece-me em absoluto contrária aos interesses do Algarve, da própria indústria hoteleira e até da linha geral tão brilhantemente defendida pelo Jornal do Algarve. Estará esgotada a capacidade de produção hortícola do Algarve?

Não creio em tal, e esta opinião é alicerçada em informações de produtores algarvios e até na própria imprensa. Ainda não há muitos meses o Jornal do Algarve tecia elogios à instalação duma fábrica de conserva de tomate, em Silves, e apontava os benefícios, indiscutíveis, para o desenvolvimento agrícola da região.

Por outro lado, ainda no passado ano, da minha pequena propriedade e com destino a Lisboa — único mercado consumidor assegurado — saíram produtos hortícolas no valor de muitas dezenas de contos. E no que diz respeito a frutas suspendi a plantaço de uva de mesa porque não encontro, para ela, mercado a preço remunerador.

Julgo que outro tanto acontece com muitos lavradores algarvios, que continuam a enviar ao mercado de Lisboa os seus produtos e sabe Deus, às vezes, com que compensação.

Será que a falta de mão-de-obra, fadada ao artigo do dr. Sousa Pontes, impede a produção? Talvez esse facto seja de considerar, mas estou convencido que não é por si só suficiente para cortar a produção, de forma a forçar a indústria hoteleira a ir buscar a outras fontes de abastecimento de que tem necessidade. Embora sem uma vida muito longa, tenho visto sempre a lavoura lançar-se entusiasticamente no sentido daquilo que lhe assegure um resultado remunerador e para atingir o fim, vencer ou contornar todas as dificuldades. E a falta de mão-de-obra, que é real, não é uma dificuldade intrinsecamente insuperável.

Não vemos, portanto, esgotada a capacidade de produção, tanto mais que o Algarve dispõe de milhares de hectares regados, com uma potencialidade de longe superior à que pode oferecer uma

área de 400 hectares como a apontada na notícia.

Tal orientação prejudica os interesses de uma larga fracção da Província — a lavoura —, não lhe dando possibilidade de auferir lucros, e obrigando-a a suportar o dano do desequilíbrio que o surto turístico provocou na vida.

Há qualquer coisa que não está certa; há qualquer coisa que funciona mal. Nisso concordo. Mas esse desacerto resolve-se precisamente, em minha opinião, na falta do remédio que a notícia aponta: a constituição duma cooperativa hoteleira que, junto das cooperativas agrícolas existentes no Algarve e dos produtores, garanta a colocação e escoamento dos produtos cultivados e a preço remunerador. Quer dizer, garantia de mercado e de compensação financeira, que permita à lavoura fazer face ao justo aumento do salário do trabalhador rural, aos crescentes encargos de toda a ordem e à obtenção dum juro normal ao capital investido.

Al residir o desacerto. E eliminados intermediários, encurtada a cadeia produção-consumo, com bom senso de ambas as partes, ambas lucrariam economicamente e teríamos então atingido a justa harmonia do interesse do Algarve.

Enveredar noutro sentido pode ser vantajoso para uma indústria, mas é nitidamente desvantajoso para o conjunto dos interesses algarvios. E o Algarve tem homens, quer técnicos quer produtores, capazes de encarar e resolver os problemas que uma mudança de orientação por certo levantaria...

Mas não quero roubar-lhe mais tempo com considerações que, mesmo resumidas, nos levariam muito longe. Sômente pretendo frisar o meu desacordo ao aplauso incondicional da notícia.

Com os cumprimentos do

João Nunes Novo

Dundo, Janeiro de 1967.

#### Falta de um médico-cirurgião em Vila Real de Santo António

Assinada por numerosos vila-realenses, ou residentes em Vila Real de Santo António, recebemos a carta que a seguir publicamos:

Sr. director do Jornal do Algarve

O seu conceituado jornal, de informação e defesa regional, não deve descuidar o nosso pedido.

É que, sabe, a população da nossa vila aumenta e os cuidados com a saúde também. Há o caso da saúde pública a que o Ministério da Saúde e igualmente o das Corporações atendem. Mas quantos não escapam às malhas!!! Já porque não pertencem a esses quadros corporativos, já porque estão naquele caso que todos se acostumaram a dizer «vive bem, veste bem» o que até mesmo entre nós se chama «ricos», sem saber o calendário que fica portas a dentro de sua casa, a ginástica para equilibrar a barriga, o vestuário, as obrigações públicas e, muito importante, embora em último lugar, a saúde.

Para este caso devemos pensar não só na medicina como na cirurgia. Os doutos médicos da terra encontram-se assobrados pelos afazeres dos quadros corporativos que os englobam, com pouco tempo à disposição para clínica livre, e só se têm dedicado à medicina.

Durante anos, tivemos, entre nós, quem fez cirurgia, na sua modesta casa de saúde de Santo António, que desinteressou ao senhorio, e, portanto, retirou para lugar onde vivesse desajogado. Acresce que, onde está, faz menos falta, visto que Coimbra tem corpo cirúrgico a que não foi acrescentar-se pedra basilar, mas suficiente, enquanto a vila ficou com a lacuna.

O Hospital da Misericórdia tem, realmente, uma visita ocasional de hábeis cirurgiões de Faro, quantos não sei, mas por ouvido público só podendo operar, e não havendo possibilidade de fazerem vigilância pós-operatória. Leigo perfeito, julgo que esse estado é de grande responsabilidade pelos casos particulares e reacções muito individuais que se apresentam e, às vezes, torna-se em infelicidade e caso de lamentar, visto não haver um serviço assegurado de pessoal. De certeza, poucos serão os casos fatais, dirá V. mas quem sabe o que acontecerá no futuro? E alguns haverá, fáceis de evitar, desde que se vá acarinando quem tem capacidade de trabalho aliado a algum desinteresse.

Portanto, queira V. sr. director, fazer voz pública de que há uma boa porção de doentes ansiosos de ver juntar-se ao corpo médico que nos vigia, mais esse hábil e distinto cirurgião, que todos nós conhecemos e admiramos, sr. dr. Albano de Lencastre, que pode e cooperará.

Peça-se-lhe. Junte a sua voz, sr. director, à dos 112 signatários, seus antigos clientes. Ajude-nos a que volte, porque assim é necessário.

E se atendermos a que cumpria bem o juramento hipocrático, aplaudamo-lo mais vibrantemente.

Desejando não abrir polémica, mas fraternidade para o bem-estar da vila, creia-nos, com elevada consideração, De v. etc.

(seguem as assinaturas)

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

JORNAL DO ALGARVE

N.º 515 — 4-2-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

2.ª Publicação

Na acção Ordinária pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida por Dr. António Celorico Drago contra Artur de Moura, comerciante e industrial, com última residência conhecida em Martinlongo — Alcoutim, desta comarca, ausente em parte incerta, e contra a respectiva mulher, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de se considerarem confessados os factos articulados pelo autor. Naquela acção o pedido consiste em que os réus sejam condenados a pagar ao autor a importância de sessenta mil escudos.

O mesmo réu é ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta na letra de câmbio junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António,



# SINE IRA ET STUDIO

## «Apontamentos de Literatura Alemã»

— do dr. Elviro Rocha Gomes

Do alemão se não diga — proclamou um poeta anónimo, autor de «Eingang des Pilatus», no séc. XII — «que é uma língua indomável / um aço rijo, intratável / Quem a bater bem batida / logo a verá bem rendida / cortante sim mas moldável / feita aço maleável». A provar esta verdade, aparece agora o dr. Elviro Rocha Gomes, no prosseguimento de uma actividade de divulgação da literatura germânica a todos os títulos louvável, com estes seus utilíssimos «Apontamentos de Literatura Alemã». Tratando-se de um poeta, como é o caso de Rocha Gomes, não poderia o livro deixar de ter outro atractivo, para além de se limitar a fazer chegar até nós o conhe-

cimento de alguns escritores de língua alemã, o qual é nem mais nem menos que a riqueza do estilo, rico precisamente pelo seu equilíbrio e sua sobriedade, qualidades que já conhecíamos de outras obras do autor.

As primeiras cento e vinte páginas do volume, que se compõe de mais de trezentas e cinquenta, conduzem-nos através dos «ricos jardins da Poesia Alemã», para empregarmos a própria expressão do autor, que acrescenta: «é uma característica da poesia alemã a sua urgência, a sua ausência de ociosidade, característica que ressalta sobretudo se estabelecermos o confronto entre o simbolismo frequentemente lúcido de Verlaine, por exemplo, e o de Hofmannsthal ou George Trakl, evadidos de reminiscências e conhecimentos que o adensam».

E depois de afirmar que não se ver-seja na Alemanha para mostrar habilidade verbal, antes por necessidade de expressão de sentimentos, se bem que essa técnica verbal seja condição sem a qual nenhum poeta se atreve a apresentar-se, Elviro Rocha Gomes começa então a passar decisivamente perante os nossos olhos uma análise, que nem as limitadas proporções do volume impedem seja cuidada, de alguns autores da poesia germânica, como Schiller, Morgenstern, Heine, Holderlin, Rilke, Hofmannsthal, Brecht, Benn, Britting, Hesse, Zueig e de alguns outros autores novos, ainda desconhecidos do mundo, mas que conseguem traduzir as angústias e contradições do tempo em que vivemos.

Passa depois a falar-nos do Teatro, que segundo parece não existia na Alemanha antes de o Cristianismo estar bem assente como religião naquele país. Partindo do princípio de que o teatro é «pedagogia», é arma, é ideia em marchas», Elviro Rocha Gomes chega à conclusão de que ele é a apresentação concreta de ideias e, quando o não seja, pode dizer-se que não existe. Até o próprio antiteatro de Ibsen, com a ausência dela, parece querer conter a de que já não pode ou não deve haver ideias — o que é também um ponto de vistas.

As origens e a evolução do teatro germânico são estudadas em quase vinte páginas, em que não sabemos o que mais admirar: se os profundos conhecimentos que Rocha Gomes demonstra possuir do assunto, fruto certamente de aturado estudo, se o seu admirável poder de síntese. Schiller merece-lhe, em seguida, particular atenção, ou não fosse ele um dos mais importantes autores dramáticos da Alemanha, tanto assim que é difícil separar a vida da obra de Schiller, porque a sua obra é a sua vida, e a sua vida é prática e exclusivamente a sua obra... Quase nos esquecemos de que teve um pai e uma mãe, e depois uma esposa e um filho, e caminhou e correu e falou e padeceu e morreu e foi enterrado, como qualquer homem — para apenas o imaginarmos como tendo sido um espírito, tanto ele viveu liberto da vulgaridade, mesmo quando o corpo demandava as suas satisfações próprias. A «Virgem de Orleans», de Schiller, numa visão totalmente diferente da Joana d'Arc francesa, é motivo de um breve ensaio de Rocha Gomes, que põe na boca de Bernard Shaw a afirmação de que a heroína que o dramaturgo alemão nos pretendeu oferecer pode ser tudo menos a autêntica.

Bertold Brecht e a sua peça de teatro «Ti Coragem e os seus filhos» vêm a seguir. Nesta como noutras peças de Brecht a acção não decorre nos nossos dias, «mas nós bem sabemos que a guerra é sempre a mesma monstruosidade, a mesma aberração que os homens bons e sensatos vituperam, com todas as veras do seu ser». Rocha Gomes fornece-nos ainda as versões de alguns excertos de peças de teatro alemão.

Entra seguidamente na Narrativa, detém-se no Romance, em que nos fala de Novalis e de Kafka, no Conto, e por fim no Ensaio, na Conferência e na Tradução, ocupando estes três últimos géneros literários as derradeiras cinquenta páginas do volume.

Livro que fazia falta em Portugal, o de Elviro Rocha Gomes vem preencher uma deficiência que há muito se nota entre nós, principalmente entre os que se interessam pelos assuntos literários. Veio inclusivamente dar-nos a saber a riqueza da literatura germânica, tão rica quanto ignorada em Portugal.

TORQUATO DA LUZ

De impossível imitação!

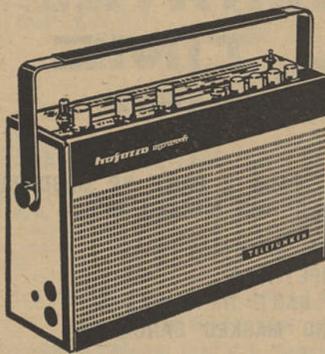


DROGAS MESQUITA — PORTO

### Maria Fernanda da Silva Mónica

Ex-Enfermeira-Parreira dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Rua Almirante Cândido dos Reis, 66 — Vila Real de Santo António.

Belarte



BAJAZZO

Ligue e pronto...oiça!  
Som imediato.  
Qualidade insuperável



MAGNETOPHON

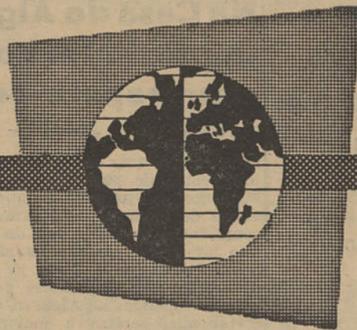
PORTÁTIL

Sempre às ordens...  
Pequeno tamanho =  
Grande utilidade

AGENTE EM LOULÉ:

MOTOLUX, LDA.

# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## A SHELL E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Decorreram cerca de 200.000 anos para que a população do Mundo atingisse o seu actual número, ou seja, um pouco mais de 3.000 milhões. No fim deste século, daqui a menos de 34 anos, portanto, haverá o dobro das bocas a alimentar. É este o motivo por que a raça humana está empenhada numa luta contra o tempo.

Contudo, a nutrição deficiente e a fome não são calamidades novas. Os homens já estavam familiarizados com esses fenómenos quando havia somente 2 milhões de almas na terra, e presumivelmente o mesmo acontecia quando existia somente um milhão de pessoas.

Para alimentar tantos seres humanos o homem tem de aprender, e está ainda a aprender, a tirar a maior vantagem dos recursos que o rodeiam — enriquecer, irrigar e proteger o solo; desenvolver tipos de plantas e animais que venham a produzir mais alimentos; criar processos de proteger as culturas dos insectos e ervas daninhas e os animais das doenças; descobrir a maneira de conservar os alimentos para utilização quando forem necessários; descobrir novas fontes de proteínas, vitaminas e calorías que o seu corpo necessita, dia após dia, para se manter vivo.

A descoberta da proteína derivada do metano é um dos exemplos das investigações que visam o futuro. Mas as companhias Shell estão já empenhadas em auxiliar, por diferentes maneiras, o Mundo a alimentar-se a si próprio. Uma das principais contribuições da indústria petrolífera para a Agricultura é o fabrico do amoníaco destinado a utilização nos adubos azotados. A capacidade mundial de produção de amoníaco é agora um pouco mais de 24 milhões de toneladas. Antes de 1939 mais de 90 por cento do amoníaco existente no globo era produzido a partir do carvão; agora bastante mais de metade é obtida com base no petróleo. Esta mudança foi em parte devida ao processo de gaseificação da Shell, criado em resultado das investigações realizadas pela Shell desde 1954 a 1956. Este pro-

cesso foi posto ao dispor da indústria química em geral, sob licença, e mais de 60 fábricas entraram desde então em funcionamento para produzir gás de síntese para o amoníaco.

Uma outra contribuição muito importante é a criação e o fabrico de insecticidas e herbicidas químicos. Calcula-se que 15 a 20 por cento de todas as culturas se perdem durante o seu período de crescimento e colheita devido aos ataques dos insectos, ervas daninhas e fungos. Outros dez por cento dos alimentos colhidos perdem-se devido aos ataques dos insectos, enquanto se encontram armazenados. Os cereais que se perdem todos os anos, devido somente aos insectos, calcula-se que sejam suficientes para alimentar 150 milhões de pessoas. Números como estes salientam a importância que os produtos químicos têm na produção de alimentos. Na Brã-Bretanha, por

exemplo, calcula-se que culturas avaliadas em 175 milhões de libras são salvas, todos os anos, através do emprego de pesticidas. Noutras regiões, os pesticidas estão a combater as devastações provocadas por gafanhotos, formigas, baratas e centenas de outros insectos e doenças.



Campo de milho híbrido da Experiência Agrícola Shell de Sever do Vouga

Os produtos petrolíferos têm também um papel a desempenhar, embora mais limitado. Além de serem utilizados como emulsificantes e dispersantes nos pesticidas químicos, os óleos refinados poderão ser utilizados em «caldas oleosas» para a protecção de culturas como de fruteiras e bananas. As ervas daninhas poderão ser destruídas pelo fogo, queimando-as com uma chama cuidadosamente regulada (normalmente utilizando gases liquefeitos de petróleo) de modo a não causar danos permanentes às culturas.

Também o asfalto poderá ser utilizado de várias maneiras para auxiliar a protecção de alimentos. Em certas condições, poderá inclu-

sivamente ser pulverizado sobre o solo como uma abertura, a fim de aumentar a temperatura e incentivar a germinação. Poderá ser utilizado ainda para revestir os canais de irrigação e evitar que a água se perca por infiltração. O asfalto tem sido mesmo pulverizado sobre dunas de areia e outros solos áridos, a fim de estabilizar as condições e evitar a erosão pelo vento.

Logo que o produto está pronto para o mercado, entram outros produtos petrolíferos ou químicos em cena, como parafinas para a preservação e plásticos para o embalamento. Em quase todas as fases da produção alimentar o petróleo desempenha um certo papel.

As companhias Shell estão empenhadas, ao nível internacional, no desenvolvimento agrícola através das suas ligações com a FAO. Aparte os contratos em países individuais específicos, existe uma ligação da Shell com uma das uni-

companhias Shell foram o estabelecimento de áreas experimentais como Borgo-a-Mozzano, em Itália, e Sever do Vouga, em Portugal. Estes empreendimentos têm como principal função o melhoramento das técnicas agrícolas e aproveitar ao máximo os recursos disponíveis. Não se oferecem aos lavradores adubos e maquinaria agrícola, mas foram instruídos nos métodos modernos de agricultura por meio de especialistas patrocinados pela Companhia Shell local. A escolha da cultura, as técnicas de cultivo, os métodos de distribuição e todos os aspectos da vida agrícola são levados em consideração.

### É indispensável a vacinação contra o tétano

#### UM AVISO DOS MÉDICOS

O cirurgião muniquense Dr. Werner Grill apresentou no XXXIV Congresso Médico de Extensão, em Augsburg, uma comunicação sobre o tétano. Na Alemanha Ocidental o tétano vitima todos os anos 200 indivíduos; na Europa Ocidental o número ascende a vários milhares. Estas cifras são tanto mais alarmantes quanto hoje já há uma série de vacinas contra o tétano tão eficientes como inofensivas. Oferecem uma protecção quase completa. Pela vacinação sistemática, tal como foi exigida mais uma vez no Congresso em Augsburg, poder-se-iam salvar numerosas pessoas.

Hoje em dia não se atribui a devida importância ao bacilo do tétano, que se encontra praticamente em toda a parte, especialmente na terra adubada dos campos e dos jardins, no pó das ruas e nos excrementos de equinos, bovinos e ovinos. O bacilo é extremamente resistente e conserva-se durante anos seguidos. Só é eliminado a uma temperatura superior a 120 graus. O bacilo do tétano pode penetrar no organismo pela menor ferida da pele ou das mucosas. Em cerca de uma terça parte dos casos nem sequer se consegue verificar o ponto de entrada do bacilo, de maneira que a sua presença só é verificada quando se produz a crise. O Prof. Dr. Windorfer, da clínica infantil da Universidade de Erlangen elaborou um esquema de tratamento com o qual conseguiu salvar 21 das 23 crianças que não tinham sido vacinadas previamente. Este resultado é extraordinário em vista da quota de mortalidade, que geralmente atinge 50 por cento.



Casacos para o Inverno. Modelos de Baratta

## 56 empregados da Shell Portuguesa receberam emblemas e prémios de antiguidade

A circunstância da Shell Portuguesa ser hoje uma das maiores e mais importantes companhias do País e o facto dessa invejável posição traduzir o resultado de muitos anos de acção construtiva, dedicada e coordenada, foram salientados pelo administrador delegado da empresa, sr. W. N. Meredith, durante a cerimónia realizada no ginásio do Edifício Shell para entrega de emblemas e prémios de antiguidade a 48 empregados.

Presidiu o sr. doutor José Augusto Correia de Barros, presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa, estando também presentes o administrador dr. Bráulio Barbosa, o major Dovoile Portugal, membro do Conselho Fiscal, e os directores de Departamento eng. Vasco Cabral, drs. Afonso Howell, Carlos Barral, Cardoso Barata, e Tavares de Almeida e ainda o eng. Leotte do Rego, director adjunto da Administração.

No uso da palavra, o doutor Correia de Barros disse do prazer que sentia em presidir, pela segunda vez, a uma festa que comemorava muitos anos de trabalho e dedicação à Shell Portuguesa e desejou

as maiores felicidades a todos os premiados e ainda à numerosa assistência, constituída por quase todo o pessoal.

Seguiu-se o sr. W. N. Meredith que, depois de apreciar o êxito da Organização Shell em Portugal, disse: «Qual terá sido o segredo desse sucesso? Uma combinação feliz: utilizando a experiência do Passado, acompanhando o progresso tecnológico do Presente e adaptando estes dois ingredientes para construção do Futuro.

Porém, hoje, um destes ingredientes, só por si, não é suficiente. A experiência pode ser-nos útil durante dois ou três anos; mas depois temos de recorrer a novas técnicas e a novas ideias se quisermos manter-nos na vanguarda. Todavia, o sangue novo só, sem corpo, de nada serve. Há que enxertar ramos novos de pensamento e iniciativa em troncos sólidos e experientes se quisermos que aqueles deem fruto».

E a concluir: «Hoje estamos aqui reunidos para homenagear a experiência. Homenageamos os anos de serviço que tão prestigiosamente contribuíram para o progresso da Shell Portuguesa. Herdamos uma máquina eficiente, uma responsabilidade pesada e uma forma de vida e de trabalho de que muito nos orgulhamos. Mas temos ainda muito, muito que fazer. Há vários programas e muitas ideias ainda por concretizar. E, para realizarmos as nossas tarefas no tempo previsto, precisamos de todo o talento, experiência, dedicação, iniciativa e tecnologia que existe na Shell Portuguesa e se encontra presente nesta sala».

Procedeu-se depois à distribuição dos emblemas e prémios a 48 empregados dos quais um com 45 anos de serviço, cinco com quarenta, seis com trinta, dois com 25 e trinta e quatro com dez.

Em nome dos empregados assim distinguidos, falou o sr. Victor de Lima e Santos que agradeceu e disse: «Há entre a empresa e os seus servidores um vínculo estabelecido livremente e que a ambas as partes obriga. É-nos grato reconhecer, mais uma vez, que a Shell Portuguesa tem estado desde há já bastantes anos a esta parte muito para além do que as leis, os regulamentos e o próprio Acordo Colectivo de Trabalho têm estipulado e exigido. Assim, a Organização Shell tem um longo caminho já andado neste sector das relações empresa-empregado, e pode apresentar-se como exemplo de espírito social inteligente, justo e progressivo».

Nas Instalações da Shell em S. Vicente, Cabo Verde e Funchal receberam também, em cerimónias idênticas, prémios e emblemas de antiguidade mais oito empregados.

### O piano foi inventado onze anos mais cedo do que se supunha

O piano foi inventado onze anos mais cedo do que todos supunham. Ao passo que, à fé de um testemunho de um contemporâneo, o instrumento fabricado por Bartolomeu Cristofori era datado de 1709, Marino Fabri, director da Academia Musical Chigi, de Siena, descobriu em Florença um manuscrito que atesta a existência do primeiro «pianoforte» em 1698.

O texto fala de «novos cravos com piano e forte, fabricados na oficina de Bartolomeu Cristofori, por vontade do Serenissimo Grão-Príncipe Fernando de Médicis, dois anos antes do jubileu, isto é, em 1698».



O combate às pragas de gafanhotos em Marrocos faz-se por meio de insecticidas. Na gravura, um «comando» em acção

## ANEDOTAS

Um agricultor manda um criado de lavoura à terra mais próxima buscar um tractor que encomendou. Antes de o rapaz partir, a patroa diz-lhe: — Já que vais à vila traz-me duas bobinas de linha preta. Vê se não te esqueces, cabeça de atum!

— Pode ficar descansada, diz o rapaz. Olhe, até ponho um nó no lenço para não me esquecer...

E parte para a vila. Já ao fim da tarde a patroa vê-o regressar, a pé, de rosto alegre.

— Cá estão as linhas. Duas bobinas pretas.

— Muito bem! — diz a patroa.

— E o tractor?

— O tractor? — faz o rapaz.

— Ah! Bem me queria parecer que me tinha esquecido de qualquer coisa.

— O pequeno Jean-Michel (seis anos) está a férias no campo.

— Porque é que a vaca é tão gorda?

— É porque tem um vitelo no ventre — diz o caseiro.

— Ah! E por onde é que ele entrou?

— Uma solteirona é de um pudor de tal forma excessivo que exaspera a criada, que nem sempre partilha, e é bom de compreender, a opinião da sua patroa. Naquela manhã, abrindo a porta da sala, a pudica pergunta:

— O catário já tomou banho?

— Já, sim, menina — resmunga a criada. — Pode entrar.

— Um homem vê-se diante de uma catástrofe: a filha foge de casa com o professor de piano.

E o pobre homem passa os dias à procura da culpada por todo o lado. Em vão.

Uma noite, desesperado pela inutilidade das suas pesquisas, entra em casa, senta-se num canapé e põe-se a chorar.

A mulher, comovida, aproxima-se,

envolvendo-lhe o pescoço e abraça-o.

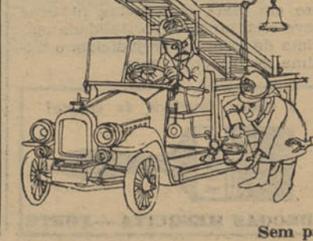
— Então — diz — consola-te, meu querido... Ela não era tua!

— MacGregor, que é escocês, e portanto económico, recebe a visita de um amigo e mostra-lhe a sua nova casa. Depois conversam; por fim, o visitante pega no chapéu e dispõe-se a ir-se embora.

— Espere mais um pouco, diz MacGregor. Antes de se ir embora vamos refrescar-nos um pouco!

E abre a janela...

— Sem palavras



Sem palavras

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 515 — 4-2-67

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

Na Acção Ordinária pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, movida por DR. ANTÓNIO CELORICO DRAGO contra ARTUR DE MOURA e MULHER, ele comerciante e industrial, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Martinlongo — Alcoutim, desta comarca, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do presente anúncio, sob a cominação de virem a ser considerados confessados os factos articulados pelo autor. O pedido deste, na acção, consiste em que os réus sejam condenados a pagar-lhe a importância de 50.086\$60.

O mesmo réu é ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta na letra de câmbio junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António,  
23 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olimpio da Fonseca

As melhores Trinças do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

## VENDE-SE NO SÍTIO DA ALAGOA

Prédio composto de 8 divisões, dispõe de casa de banho e localizado em zona de desenvolvimento turístico, perto da praia, e com vista panorâmica para o campo, e ainda os seguintes móveis:

- 1 aparelho telefonia marca Mediator.
  - 1 aparador c/ espelho.
  - 1 cristaleira c/ porta e espelhos.
- Em bom estado.
- Quem pretender dirigir ao proprietário José Teotónio Germano Lopes, em Altura — C. MARIM.

## Na Casa do Algarve em Lisboa duas importantes conferências que deveriam repetir-se na nossa Província

(Conclusão da 1.ª página)

lo sr. comandante José Correia Matoso, estão de parabéns todos os algarvios, pois as matérias que serviram de tema às duas primeiras conferências de 1967 foram do mais alto interesse para a economia da nossa Província. E desde já seria de desejar que as mesmas pudessem ser repetidas no Algarve, onde, certamente, teriam a maior repercussão.

A primeira destas conferências, subordinada ao título «Problemas eléctricos do Algarve», esteve a cargo de três especialistas — o eng. Paulo de Barros, o dr. Francisco Correia Figueira e o eng. António Manuel da Silva Salta. Além dos dirigentes da instituição, estiveram presentes na mesa da presidência o ministro do Exército, coronel Luz Cunha, o prof. Marcello Caetano e o inspector superior da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, eng. Elísário Monteiro. E assistiram à sessão, entre outras individualidades, o governador civil substituto de Faro, coronel Joaquim dos Santos Gomes; deputados pelo Algarve, coronel Sousa Rosal e dr. Jaime Rua; director-geral dos Serviços Hidráulicos, eng. Palma Carlos; delegado do Governo junto da União Eléctrica Portuguesa, dr. França e Silva; dr. Ruella Ramos, administrador da União Eléctrica Portuguesa; administradores da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo, dr. Virgílio Nunes e eng. Martins Galvão; eng. Rodrigues dos Santos, presidente da Companhia Nacional de Navegação; dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara de Almada; etc.

Três aspectos foram elucidados em outras tantas palestras a cargo de qualificados especialistas: da génese do empreendimento — a electrificação do Baixo Alentejo e Algarve — à constituição da empresa que recebeu a missão de a pôr em marcha, pelo eng. Paulo de Barros; os aspectos relevantes da política económica e administrativa da empresa, pelo dr. Francisco Correia Figueira; e as soluções técnicas, problemas de exploração e perspectivas do futuro, pelo eng. António Manuel da Silva Salta.

Começou por assinalar o eng. Paulo de Barros os baixos índices de consumo de electricidade no Baixo Alentejo e Algarve, reveladores de uma posição francamente desfavorável em relação a quase todas as áreas restantes do País.

Historiou, em seguida, a constituição da nova empresa a que foi confiada a solução do problema e examinou os aspectos económicos do empreendimento, afirmando que o estudo realizado permitia concluir ser a rede a instalar de rentabilidade sempre fraca e, além disso, diferida no tempo. Confiava-se, no entanto, que o desenvolvimento do consumo acabasse por tornar o empreendimento rentável.

Tomando, em seguida, a palavra, o dr. Correia Figueira referiu-se à dupla acção da empresa nos domínios da grande distribuição e da pequena distribuição, fazendo realçar as características diferentes de uma e outra actividade. Quanto à grande distribuição, fez notar que se tinha realizado em prazo curto e em obediência a um plano previamente elaborado (o que se pode afirmar suceder pela primeira vez em Portugal) uma extensa rede de alta tensão que tinha permitido, em 6 anos, atingir todas as sedes de concelho; o consumo registado nas duas províncias do Baixo Alentejo e Algarve tinha sido inferior às previsões até ao ano de 1960, ultrapassando-as, depois, a partir desse ano, o que mostrava um índice de crescimento superior àquele que de princípio se supusera ser possível.

O dr. Correia Figueira focou seguidamente os aspectos económicos relativos à pequena distribuição mostrando a intervenção activa da empresa para electrificação de concelhos que, de outra forma, não poderiam ter electricidade e apresentando os problemas económicos decorrentes dessa electrificação, que conduzem até à data e em todos os casos, a prejuízos certos; acrescentou ter a empresa aceite essas concessões de baixa tensão por entender não dever fugir à sua missão de concessionária de utilidade pública, levando a energia eléctrica a todos os pontos acessíveis e esperando ressarcir-se dos prejuízos agora havidos com o desenvolvimento do consumo.

A terminar o dr. Correia Figueira chamou a atenção para a posição quase desinteressada assumida pelas empresas que tinham constituído a empresa electrificadora do Baixo Alentejo e Algarve afirmando que, se estas empresas tivessem investido os seus capitais em quaisquer outros empreendimentos, mesmo de rentabilidade fraca, teriam já hoje recebido para cima de 30 milhões de escudos em dividendos.

A finalizar a sessão, o eng. Manuel da Silva Salta fez uma breve descrição das instalações, tanto de grande como de pequena distribuição, apresentando um conjunto de fotografias altamente elucidativas que mostram o elevado grau de apuramento técnico atingido. Abordou, seguidamente, os problemas de exploração da empresa, mostrando que tinham sido tomadas todas as precauções compatíveis com a economia do empreendimento para assegurar o serviço da melhor qualidade possível. A terminar, o sr. eng. Silva Salta referiu os projectos para o futuro, afirmando que se teria de gastar muitas dezenas de milhares de contos para assegurar a expansão da empresa em ordem a garantir os incrementos do consumo.

Depois de terem terminado as exposições travou-se animado debate para esclarecimento de determinados pontos sobre o notável esforço de electrificação que está em curso no Baixo Alentejo e Algarve.

### «Pragas que infestam a agricultura no Algarve»

A segunda conferência realizou-se no dia 26 de Janeiro. Subordinada ao tema «Pragas que infestam a agricultura no Algarve», esteve a cargo do dr. Armando Favre Castel-Branco, distinto biólogo-entomologista. Presidiu à sessão o dr. Jaime Rua, deputado pelo Algarve que era ladeado pelo eng. Gabriel de Magalhães Silva, chefe da Repartição de Entomologia da Estação Agronómica Nacional, brigadeiro Costa Franco, presidente da Câmara Municipal de Lagos, o investigador major Nascimento Moura e o presidente da direcção da Casa do Algarve, comandante José Correia Matoso.

Começou o conferencista por historiar a evolução da entomologia com interessantes considerações sobre os estudos feitos e na acção do homem para combater as pragas dos insectos. Referiu o caminho geral a seguir na luta biológica contra os inimigos das culturas, mostrando as suas vantagens, mas não deixando de referir as dificuldades que se deparam na sua instalação. Finalmente, referiu algumas das principais pragas das culturas no Algarve e suas relações com outros insectos e condições climáticas locais.

A concluir, gizou um esquema da marcha a seguir para aplicação «da luta integrada» contra a mosca da azeitona, que, em síntese, se pode resumir assim: aplicação de métodos da luta biológica, de insecticidas, constituição de zonas ou sulcos de refúgio e abrigo e cuidados culturais adequados, tendo sempre em vista que destas práticas deve resultar uma mortalidade máxima de insectos prejudiciais e mínima de insectos úteis.

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

SISTEMAS DE CONTABILIDADE POR DECALQUE MANUAL

## ORCONTA

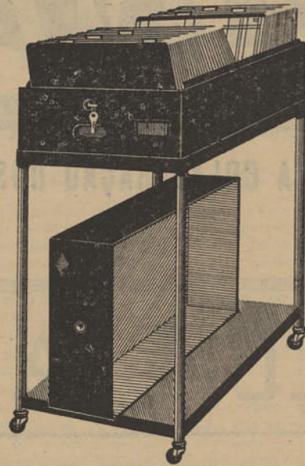
ORGANIZAM E ASSISTEM OS AGENTES NO ALGARVE:

**DORILO** — Agência de Assuntos Burocráticos e Representações

Rua Cruz das Mestras, 20 (Ao Jardim de São Pedro)

Telefones 22385 - 22322 — F A R O

SISTEMAS MANUAIS DESDE 3.800\$00 INCLUINDO ASSISTÊNCIA GRÁTIS



FINALMENTE NO ALGARVE UMA ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA AO SERVIÇO DO PÚBLICO

TÉCNICOS COMPETENTES EM COLABORAÇÃO COM UMA DAS MELHORES ORGANIZAÇÕES DO GÉNERO DO PAÍS, ESTÃO HOJE AO DISPOR DE TODO O ALGARVE

CONSULTE-NOS QUE RESOLVEREMOS O VOSSO PROBLEMA

AGORA MAIS DO QUE NUNCA, É INDISPENSÁVEL UMA CONTABILIDADE DEVIDAMENTE ORGANIZADA

SISTEMAS POR DECALQUE E MECÂNICOS

OS NOSSOS SISTEMAS INCLUEM FICHAS DE STOCK PERMANENTE DE ACORDO COM AS EXIGÊNCIAS DO CÓDIGO DE

IMPOSTO DE TRANSAÇÕES

## Segurança nas estradas

### No Ritz foi apresentado o «Phometrom», novo aparelho que está a despertar grande interesse nos meios automobilísticos

No Hotel Ritz, em Lisboa, realizou-se a apresentação oficial do «Phometrom», — aparelho electrónico susceptível de garantir uma condução nocturna mais cómoda e segura, o qual está despertando grande interesse nos meios automobilísticos nacionais.

Promovida pela Equipatômium — empresa encarregada da distribuição do «Phometrom» — à conferência de Imprensa (que foi seguida dum cocktail) assistiram os srs. dr. Brito da Silva, em representação do sr. ministro das Comunicações, general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; eng. Peixoto Nunes, em representação do director-geral dos Transportes Terrestres, dr. Baltasar Rebelo de Sousa; capitão Carlos Alberto Tavares e Almeida, comandante da Companhia Auto-Transportes da G. N. R., coronel Almeida Freire, director da 3.ª Repartição da Direcção do Serviço de Material, representantes das principais fábricas de montagem de automóveis; concessionários das principais marcas de automóveis; automobilistas Joaquim Filipe Nogueira, Manuel Gião, eng. Burnay Bastos, Alfredo César Torres, outras individualidades de destaque ligadas ao meio automobilístico nacional, elementos da direcção da Cies a N. C. K. e muitas personalidades de relevo nos meios automobilísticos.

Abriu a conferência o sr. capitão Sá Fialho, presidente do Conselho de Administração da Equipatômium, que saudou os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão e restantes convidados, salientando que a sua presença ali era já, de certo modo, a prova do interesse e expectativa que o «Phometrom» está despertando.

As vantagens do «Phometrom»

O sr. capitão Sá Fialho deu, depois, a palavra ao sr. comandante Carlos Azevedo, administrador-delegado da

Equipatômium, que fez completa exposição do funcionamento e vantagens do «Phometrom». Acompanhando a sua exposição com «slides» explicativos, definiu-o assim: «Trata-se de um novo aparelho electrónico — concebido e realizado por técnicos nacionais — que faz a mudança automática das luzes — máximos-médios-máximos — das viaturas automóveis circulando de noite nas estradas».

O «Phometrom» é integrado por duas partes distintas: uma pequena coluna articulada, onde está a célula fotoeléctrica, e que é montada no «tablier» do veículo; uma caixa de plástico especial, de dimensões reduzidas, contendo o sistema electrónico transistorizado, instalada sob o porta-luvas. Um sistema de «relay», instalado nesta, comanda a mudança automática das luzes. Comodidade e segurança. Eis duas qualidades que, desde logo ressaltam do funcionamento do «Phometrom». Porque, executando a comutação automática das luzes, liberta o condutor de preocupações, erros, ou possível distração — e um condutor que guia com mais comodidade, guia também com mais segurança. Ao mesmo tempo, garantindo a utilização correcta do tipo de luzes adequado, evita o encandecimento, um dos maiores perigos da estrada!

Por outro lado, as vantagens do «Phometrom» num tipo de condução mais desportiva, são, também, relevantes. Como se sabe, a moderna tendência exige, hoje em dia, que o condutor se consagre inteiramente ao essencial da condução (o conjunto volante, mudanças e pedais), libertando

do-se das pequenas tarefas acessórias. Portanto, o «Phometrom», realizando a comutação automática das luzes, dá ao condutor desportivo a possibilidade de se consagrar totalmente à condução do veículo, sem dispersão de atenção e perda de reflexos.

O «Phometrom» em funcionamento

O esquema de funcionamento do «Phometrom» fez ressaltar as vantagens descritas. Num percurso em estrada o seu comportamento é o seguinte: dentro da cidade (portanto em zona de iluminação), ligam-se os faróis de estrada. Automaticamente, o «Phometrom» mantém as luzes nos médios. A aproximação do fim da zona iluminada, o automático realiza a mudança para os máximos.

Imaginemos, agora, um percurso em estrada. Surge um carro em sentido contrário. A uns 500 metros, o «Phometrom» passa automaticamente para médios, assim se conservando até ao momento em que os dois carros se cruzam. Nesse momento preciso o automático volta a ligar os máximos. Se, à nossa frente, roda um veículo no mesmo sentido, a actuação do «Phometrom» realiza-se a partir de 20/30 metros, passando os máximos para médios. O carro da frente distancia-se. Imediatamente o automático faz a comutação para máximos.

Nas ultrapassagens, funciona em sincronização com o pisca-pisca. Põe-se em acção o pisca-pisca da esquerda e o «Phometrom», automaticamente inicia o sinal de código máximos-médios-máximos, pedindo passagem. Nas curvas, a luz dos faróis, incidindo sobre os obstáculos brancos, reflecte-se fazendo actuar o «Phometrom», o qual executa a sinalização de máximos-médios-máximos.

Gráficos e quadros explicativos, ilustram a exposição, evidenciando bem a eficiência e precisão do aparelho.

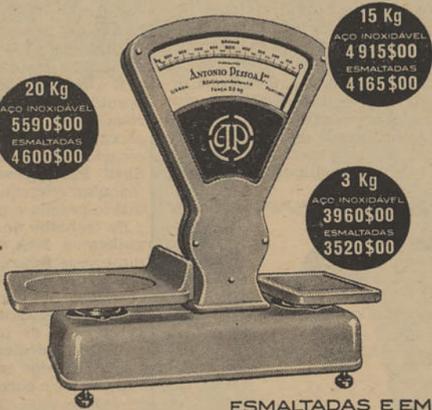
Grande duração

Os múltiplos testes e ensaios — quer em laboratório, quer em estrada — a que o «Phometrom» foi submetido, fizeram a prova do seu incalculável funcionamento e da sua longa duração. Experimentado até um número de actuações superior a 500.000, tem um período de funcionamento perfeito que se calcula superior a 7 anos. Elegante, de aspecto moderno e dimensões reduzidas — não destoa (bem pelo contrário!) no carro mais luxuosamente requintado — pode ser instalado em qualquer tipo de veículo. Acentue-se, ainda, que a sua instalação não retira ao condutor a possibilidade de manter o comando manual das luzes.

A exposição do comandante Carlos Azevedo, sempre seguida com o maior interesse, teve o seu fecho com uma demonstração prática do funcionamento do «Phometrom». Instalado num automóvel, colocado frente a outro carro, o aparelho executou automaticamente todas as mudanças de luzes necessárias.

Creemos que o lançamento deste novo aparelho — que vai ser feito à escala internacional, constitui uma contribuição decisiva na luta por uma maior segurança nas estradas do nosso País. Os condutores avisados e as entidades oficiais não regatearão, de certo, o seu apoio e o seu interesse por uma iniciativa que se liga directamente à resolução dum dos mais importantes problemas do trânsito em Portugal — o factor segurança.

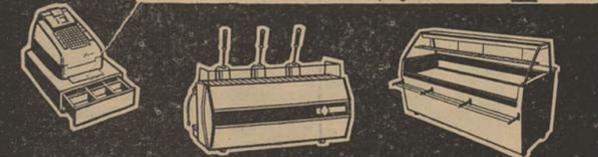
## UM SÓ PREÇO O MELHOR PREÇO E... UMA MELHOR QUALIDADE



ESMALTADAS E EM AÇO INOXIDÁVEL

COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

Vendas com facilidades de pagamento até 36 meses



**ANTÓNIO PESSOA, L. DA**

SEDE LISBOA - RUA ALFREDO DA SILVA, N.º 6

FILIAIS PORTO - RUA SANTA CATARINA, N.º 736

FARO - RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, N.º 60-A

AGÊNCIAS COIMBRA - ABRANTES - LEIRIA - ALMADA

## Prédio Vende-se

Em S. Brás de Alportel

2 moradias no centro da vila, rés/chão, quinta própria, 12 divisões. Tratar com Madalena Horta — Rua Vasco da Gama — S. Brás de Alportel.

## ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças. CATALOGO GRATIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55

P O R T O

Telef.: Roselândia Tel. 21957

## VIVEIROS DA PENINA

(Sociedade Turística da Penina, S. A. R. L.)

Telefone: Alvor - 8

ÁRVORES ORNAMENTAIS, ARBUSTOS, PLANTAS VIVAZES, BOLBOS, PLANTAS DE ESTAÇÃO, FLORES E SEMENTES

Grande variedade para entrega imediata

Quinta da Penina — Montes de Alvor — Portimão (Junto ao Campo de Golfe da Penina)

Entrada pela Estrada de Montes de Alvor

## Escola Hoteleira do Algarve

F A R O

A Direcção desta Escola faz saber que se inicia no próximo dia 8 de Fevereiro o ano lectivo de 1967, pelo que se informam todos os inscritos que devem comparecer no edifício da Escola, Rua Letes n.º 32, pelas 9 horas da manhã.

A DIRECÇÃO

## As Termas da Fonte Santa de Quarteira junto de um paraíso quase desconhecido — A LAGOA DO ALMARGEM

(Continuação da 1.ª página)

pela água nascente, era aproveitada pelo povo anónimo que vinha contando, de geração em geração, os casos de cura de certas doenças de pele e de reumatismo.

Deste modo, em determinados dias santos e durante o Verão, acorriam muitos banhistas à Fonte Santa, alguns envergando fatos de banho incriveis que até serviam de gáudio na própria vida pacata do provinciano. «Como a água nascente era menos «dura» do que a água dos poços de Quarteira, sucedia que as lavadeiras também a utilizavam; e desta arte o leitor poderá calcular a higiene que haveria no tal banho santo!

Ora, aconteceu que da conferência do referido engenheiro de minas, resultou que, por falta de aproveitamento da concessão, dentro de um novo prazo de tempo, a Direcção-Geral de Minas viu-se coagida a anulá-la, dentro do que determina a Lei.

Tal facto parece ter despertado os brios dos luletanos, porque logo se formou uma Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, por quotas, que adoptou a sigla de *Sotáqua*, conseguindo a concessão de exploração das águas termais, em face do novo projecto da sua captação e exploração. Porém, por motivos que desconhecemos, (talvez por falta de capital suficiente) a *Sotáqua* primitiva foi vendida a outra empresa que tem a sede social em Lisboa, e por isso a primitiva ficou sendo conhecida, na região, por *Sotáqua, a onomatopéica!*

Entretanto, a sociedade de Lisboa, por acções, efectuou a captação das águas termais, vendo-se hoje três tubos de ferro zincado cerca de 1 metro acima do nível do solo, com um débito médio de 260 metros cúbicos de água por hora.

A análise das águas minero-medicinais foi feita pelo prof. eng. Herculano de Carvalho, director do Instituto de Hidrologia de Lisboa. E segundo o parecer do médico e professor do mesmo Instituto, dr. Amaro de Almeida, «elas recordam algumas águas da Estremadura, de crenograma bastante aproximado, como Cadafais, Pedrogãos, Verride, Convento da Visitação, S. Marçal, Vimeiro e Zambujal».

«Da água da Fonte Santa de Quarteira há larga experiência em reumatismo, doenças de pele e afecções digestivas, obedecendo, também, nas indicações gerais, à semelhança com as referidas águas estremenhas. É uma água hiposalina-bicarbonatada mista e alcalino-sódico-cálcica».

Sabemos que a actual *Sotáqua* tem vida activa, porque, desde 1964, estacionam junto do local da fonte dois agentes da autoridade que periodicamente se substituem.

Além dos banhos de cascata que os actuais utentes livremente davam nas águas minero-medicinais e da cons-

tante colheita de água, aos garrafões, para alimentação e curativo de doenças do estômago e das vias urinárias, segundo se afirma, a população de Quarteira pouco mais sabe sobre o futuro aproveitamento das águas da sua Fonte Santa, e a utilização dos projectados balneários, que já tardam em ser construídos.

Para o sul da Fonte Santa e até à beira-mar, estendem-se pinhais mansos, de mistura com figueiras e alfarrobeiras, em chão de areias do pliocénico, que se cobrem da caruma dos pinheiros e por isso formam um tapete macio.

Na foz da ribeira do Almagem, distante da Fonte Santa uns dois quilómetros, forma-se uma lagoa onde se pode pescar e caçar patos bravos — e até nadar — e que é muito procurada, no Verão, pelos veraneantes de Quarteira para ali fazerem os seus piqueniques.

Só de tempos a tempos o mar proceloso rompe a estreita duna de areia que separa a lagoa da beira-mar.

Observámos, no último Agosto, um pôr de sol maravilhoso, junto do espelho de água desta lagoa, contemplando o esvoaçar das aves e sonhando, como seria agradável possuir uma vivenda nas suas margens e aspirando o ar perfumado dos pinhais, de mistura com a maresia, e longe do bulício dos grandes hotéis que já despontam para nascente — Vale Lobo — e poente — Forte Novo e Quarteira.

Travámos então conhecimento com um jovem estrangeiro, um suíço, que naquela tarde, de autêntico *Agosto Azul*, tomava o seu banho de mar e fotografava a paisagem circundante — para a levar ao seu vizinho, o grande artista Charlie Chaplin que por essa data declarava na Suíça que «muito gostaria de possuir uma casa à beira-mar, numa praia isolada do Algarve...».

## Empregado

Precisa-se, em Faro, livre do serviço militar, com prática de contabilidade. Resposta a este jornal ao n.º 8543.

## Agência Funerária

Joaquim Pedro Borges, informa que se encarrega de qualquer funeral em todo o Algarve e para todos os pontos do País, pois acaba de receber um *Carro Funerário Motorizado*, munido de todos os apetrechos relativos ao auto.  
Rua Cândido dos Reis, 42 — Telefone 198 — LAGOS.

## VENDE-SE

Uma fourgoneta FK, 1.250 n.º BA-82-27. Uma moto BMW de 350 cc. (Estes dois transportes vendem-se ou trocam-se por materiais de construção e encontram-se em bom estado).

Uma máquina supersaturadora de vinhos ou refrigerantes de origem italiana e com uma coluna, devidamente equipada e em estado novo.

Um filtro Carlson de 12 placas, equipado com bomba francesa Extra-Dry e doseador, em bom estado.

2 bombas centrifugas marca Hipólito, n.º 2 e 3, com entradas e saídas n.º 2, em bom estado.

(Todas estas bombas estão equipadas com motor eléctrico e corrente trifásica).

Uma máquina de encher garrafões com 8 bicos na frente e 4 na retaguarda podendo trabalhar com os bicos que se desejar até 12. Milhares de garrafões de 5 litros usados, devidamente reparados e prontos a servir.

4 Tonéis: 1 de 6.000 litros totalmente em madeira de carvalho amazônicas; 1 de 4.800 litros, fundo em mogno, costado em castanho; 2 de 2.000 litros cada, fundos em mogno e costado em castanho.

É diverso material de adegas.  
João de Sousa Murta — Areiro — LOULE.

## José Matias de Alvo & Irmão, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de hoje, lavrada de fls. 90 v. a fls. 92 do livro B-63 de notas para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi constituída entre António Matias d'Alvo e José Matias d'Alvo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma em epígrafe, que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «José Matias de Alvo & Irmão, Limitada» com sede em Portimão, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir do dia um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete.

2.º

O seu objecto é a indústria de serralharia mecânica e civil, ou qualquer ramo de indústria ou comércio, que a sociedade resolveva explorar e seja legal.

3.º

O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado e corresponde à soma de quotas iguais dos sócios, sendo a quota do sócio António Matias d'Alvo representada em dinheiro e a do sócio José Matias d'Alvo representada pelos maquinismos, máquinas, apetrechos e alvará número trinta e seis mil setecentos setenta e cinco de dezoito de Junho de mil novecentos cinquenta e três passado pela quinta circunscrição industrial de Faro, o que tudo traz para a sociedade e nela

põe em comum, no valor de vinte e cinco mil escudos.

4.º

Ambos os sócios são gerentes sem caução, e com ou sem remuneração conforme o que por acta for determinado, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade, excepto para os actos de mero expediente em que é suficiente a assinatura de qualquer deles.

5.º

Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, nos termos e condições que forem deliberadas em Assembleia Geral.

6.º

A divisão e cessão de quotas ou parte delas, é livremente permitida entre os sócios, mas em relação a estranhos depende do consentimento da sociedade, que fica com o direito de opção em primeiro lugar e em segundo lugar os sócios.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos oito dias de antecedência.

Portimão e Cartório Notarial, aos 22 de Dezembro de 1966.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

## Ajudante de Cozinha

Precisa a Pensão Félix

Requerem-se ref.ª. Resposta ao n.º 8547.

## Aluga-se

O r/c com grande armazém ao fundo para obras, bem situado para qualquer negócio, na Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 102 — Portimão, ou vende-se o prédio composto r/c e 1.º andar. Tratar com Álvaro Cabrita Guerreiro, Estação C. Ferro — Portimão — ou Telef. 46.

## Electricistas e Serralheiros

Precisam-se oficiais e ajudantes, de preferência com prática de montagem de elevadores. FORTIS — A Construtora Electromecânica, Lda. — Rua Acácio de Paiva, 25-2.º — Lisboa — Telefone 711131.

## Trespasa-se ou Arrenda-se

Café Restaurante Caldeira  
Portimão

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

### ANÚNCIO

A Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António pede, aos proprietários de prédios ou apartamentos para alugar, que a habilitem a dar satisfação aos inúmeros pedidos de estrangeiros que pretendem passar as suas férias na Praia de Monte Gordo ou nesta Vila.

Vila Real de Santo António, 31 de Janeiro de 1967.

A COMISSÃO

PARA CADA LAR...

uma HOOVERMATIC



Silenciosa e fácil de manejar  
Comanda superior  
Lava e seca 6 quilos de roupa em 5 minutos

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA - AV. AMY. AUGUSTO DE AMARAL, 104/A  
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 61/A  
COIMBRA - RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 39  
FARO - RUA DE SANTO ANTÓNIO, 47

DISPONÍVEL NOS REVENDIDORES AUTORIZADOS HOOVER

## DEFENDA A SAÚDE!

### EXIJA DO SEU FORNECEDOR

## ÁGUAS TERMAIS

# CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50  
Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 264

LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 515 — 4-2-67

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

No próximo dia vinte e três de Fevereiro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Execução de Sentença que a S. A. P. E. C. — SOCIÉTÉ ANONIME DE PRODUITS ET ENGRAIS CHIMIQUES DU PORTUGAL, S. A., move contra ARTUR DE MOURA e mulher MARIA INÁCIA MENDES MOURA, ele comerciante, ela doméstica, residentes em Martinlongo — Alcoutim, desta comarca, se procederá à arrematação em hasta pública, primeira praça, para venda, pelo maior preço oferecido acima daquele que consta dos autos, de dois tractores, duas charruas anexas àqueles tractores, duas debulhadoras e um motor a gasoil, penhorados àqueles executados e dos quais é depositário o sr. Francisco Manuel Paulino, casado, comerciante e proprietário, residente em Martinlongo.

Vila Real de Santo António, 27 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

## Vende-se

Uma casa, sita na Rua Francisco Luís Amado, N.º 35 — Portimão. Resposta a este jornal ao n.º 8536.

## Criança afogada num tanque

Morreu afogada no tanque da propriedade de seus pais, no sítio de Mata Lobos (Faro), a pequena Maria Adélia, de 5 anos, filha da sr.ª D. Joaquina Pires Silvestre e do sr. José Silvestre.

## Semanas Gastronómicas Portuguesas na Suíça

Com o patrocínio do Comissariado do Turismo e da TAP, realizar-se-ão, até 25 deste mês, no Restaurante do Aeroporto de Zurich, as Semanas Gastronómicas Portuguesas, iniciativa que está a despertar o maior interesse na Suíça.

Durante aquele período e naquele restaurante, que se encontrará decorado com motivos portugueses, serão servidos, por pessoal envergando os nossos mais bonitos trajes regionais, pratos tradicionais da cozinha nacional, bem como os melhores doces, vinhos e queijos das nossas províncias.

A recepção de abertura assistiram o embaixador de Portugal em Berna, altas individualidades suíças e representantes da Imprensa, da Rádio e da TV.

Acordo entre a TAP e a Japan Air Lines

Acaba de ser anunciado entre a TAP e a JAL (Japan Air Lines) um contrato de Agência Geral recíproco, para passageiros e carga, pelo qual aquela companhia nipónica nomeia a concessionária nacional seu agente geral exclusivo em todo o continente português, nos Açores e Madeira e a TAP nomeia a JAL nas mesmas condições para o Japão. Este contrato tem validade desde 1 de Janeiro de 1967.

## BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



MINASTELA, L.da  
LISBOA - R. D. Filipe de Vilhena, 12 - T. 771228  
PORTO - R. do Bolhão, 61-65 - T. 27029

## TINTAS «EXCELSIOR»

## AVISO

Os herdeiros de MARTINIANO DA SILVA SERRAO LEAL, falecido em Outubro de 1966 e residente que foi na vila de Oihão, fazem público — e para todos os efeitos legais — que após o prazo de 30 (trinta) dias a contar da data desta publicação, declinam a sua responsabilidade por quaisquer danificações ou extravio de móveis ou utensílios que hajam sido confiados, para concerto de marenaria ou afins, ao falecido.

Aguardam pois, — e no interesse de todos — o levantamento desses aludidos móveis e utensílios no prazo que se deixa referido. Oihão, 27 de Janeiro de 1967.

Martiniano Leal  
Carlos Gonzalez

# A grave crise da pesca do atum no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

pécies ictiológicas pequenas, com as quais o atum se superalimenta, após a desova ou postura, devido àquelas intensas exploração e actividade piscatórias costeiras. Estas, compelem o «atum errático» («púbere» e «impúbere», ou sexualmente imaturo, e, portanto, extremamente necessitado de comedórias) a não se aproximar devidamente da citada costa, pelo que, assim sendo, esse peixe não se poderá capturar útilmente, por via de regra, nos respectivos sistemas piscatórios fixos, nela lançados e localizados muito próximo da costa; e, finalmente, c), um possível recuo, no sentido de Oés-Sudoeste, do «domicílio de Inverno» do atum que periodicamente nos visita, o que certamente teria provocado, também, um correspondente afastamento, no mesmo sentido, da respectiva «área de postura ou desova», afastando assim os atuns respectivos desta região marítima.

Atento o exposto, a aterragem do «atum de direito» e a sua subsequente movimentação ao longo da costa só poderão ser afectadas pelos motivos constantes das alíneas a) e c) precedentemente indicadas, visto que este atum, então cioso, ou sexualmente maduro, se manterá em estado de repouso fisiológico, por força desse estado, pelo que, então, se não alimenta; e, assim, ele repousa fisiologicamente, para que todas as energias do seu organismo se consagrem inteiramente ao cumprimento das funções de ordem reprodutiva, aliás o seu único objectivo de então, a levar a bom termo. Outro tanto acontece com o «atum de recuado», aliás ainda em perfeito estado de maturação sexual, ou seja em pleno estado de cio.

Quando ao «atum errático», aliás peixe extraordinariamente voraz e, assim, ávido de intensa alimentação, a sua aterragem na costa e a sua subsequente movimentação ao longo dela, poderão ser afectadas pelas razões constantes das três referidas alíneas a), b) e c), embora a razão constante da alínea a) esteja prejudicada pelo motivo inserto na alínea b).

Finalmente, no que se refere ao «atum de revés», atum este já superalimentado, normalmente, a sua aterragem na costa e a sua subsequente movimentação ao longo dela, só poderão ser prejudicadas pelos motivos insertos nas supracitadas alíneas a) e c), nomeadamente.

Locais a eleger, actualmente, na costa algarvia, para o lançamento de armações fixas para a captura de tunídeos

Do precedente se extrai que os locais mais tentadores para efeito do lançamento de armações fixas, são os dois salientes geográficos mais pronunciados da costa algarvia, denominados promontório sacro e cabo de Santa Maria.

Na parte sul deles concorre todo o atum que se movimenta ao longo da costa respectiva, tanto no sentido oriental, como no ocidental.

Segundo admitimos, o local Ponta de Sagres, é permanentemente «batido» pela corrente do «atum de direito», que nele aterra e consecutivamente o contorna, no decurso da estação primaveril. Este acidente geográfico é ainda contornado pelo «atum de recuado» desde cerca dos primeiros dias de Maio até cerca do fim de Junho e, pelo «atum errático», desde os primeiros dias de Julho até por volta dos fins de Agosto; e, finalmente, é «batido» pelo «atum de revés», que nele aterra, e também pelo atum similar que o contorna, por força da movimentação respectiva, aliás efectuada depois da sua aterragem na costa algarvia, que se situa para Leste desse promontório sacro.

Qualquer arte fixa lançada neste local, poderá ter características de armação «tipo clássico», ou «tipo aterrado»; mas, para que com ela se possa tirar todo o partido daquela movimentação do atum, terá de lançar-se essa arte fixa com duas «rabeiras» e dois «quartéis», além de o seu «corpo», ou «quadro», ter de dispor do maior número de «bocas» possível. Esta arte, assim lançada, pescaria o «atum de direito» desde os primeiros dias de Abril até cerca de fins de Junho; o «atum de recuado», possivelmente desde os primeiros dias de Maio até cerca do fim de Junho; captaria o «atum errático» desde os primeiros dias de Julho até cerca dos fins de Agosto; e, finalmente, pescaria o «atum de revés» neste último período de tempo.

No que se refere ao local ao sul do cabo de Santa Maria observa-se que este acidente geográfico não é somente «batido» pelo «atum de direito», este a partir de cerca de 20 de Abril e até cerca do fim de Junho, pois ele é também contornado pelo atum similar que vai gradualmente aterrando na costa que se desenvolve desde esse mesmo cabo para os lados do Ocidente e até cerca do cabo Bonagil, e que, depois dessa aterragem, se movimenta ao longo dela para os lados do Oriente, aliás sua principal «teima» de então.

É ainda esse cabo contornado pela movimentação do «atum de recuado» e que do Oriente se movimenta para o Ocidente, ao longo da costa desde cerca dos primeiros dias de Maio, nomeadamente, até cerca dos fins de Junho.

É também «batido» e contornado pelo

«atum errático», que aterrando na costa que fica para Leste dela, se movimenta depois ao longo dela, no sentido do Ocidente.

E, finalmente, é «batido» pelo «atum de revés», que nele aterra, e também por aquele atum similar que o contorna, por provir da aterragem e subsequente movimentação empreendida por ele, ao longo da costa que se situa para os lados do Oriente desse cabo.

Qualquer arte fixa lançada neste local, poderá igualmente dispor de características de armação «tipo clássico», ou «tipo aterrado», mas para que com ela se tire todo o partido de toda aquela movimentação do atum, terá de se lançar com duas «rabeiras» e dois «quartéis», além de o seu «corpo», ou «quadro», ter de dispor também do maior número de «bocas» possível.

Esta arte assim lançada pescaria a contar dos primeiros dias de Maio e até cerca dos fins de Junho, o «atum de direito» e, cumulativamente, o «atum de recuado»; capturaria ainda o «atum errático» desde os primeiros dias de Julho até cerca de 20 de Agosto e, conjuntamente, o «atum de revés» nesse mesmo período de tempo.

Poder-se-á aventar que a pesca do atum, nesses locais, e exercida por armações fixas, é impraticável, devido a fortes correntes e aos temporais, que não permitirão neles o lançamento eficiente daquele tão antigo sistema de pesca.

Nada há mais errado do que isso, dizemos nós. Evidentemente que as artes fixas a lançarem-se nesses dois locais, com êxito, têm indubitavelmente de obedecer a certos e indispensáveis requisitos e condicionamentos; e assim: a), serão muito mais curtas (de cerca de duas milhas de extensão, apenas); b), devem dispor de material mais leve e mais resistente; e, finalmente, c) devem empregar maior número de «ferros» que as fixarão mais firmemente aos fundos dos locais respectivos e lhes facultarão maior resistência para, deste modo, enfrentarem os temporais e as correntes, ou «aguagens», e estas nomeadamente.

De resto, junto do «focinho» do cabo de Santa Maria já se lançou, em tempos idos, uma armação denominada «Armação do Farol» que pescava «de direito» e «de revés», como, aliás, revelam os respectivos dados estatísticos, constantes do importante trabalho de D. Carlos de Bragança, intitulado «Pesca do Atum no Algarve, em 1898».

Além disso, próximo de Tarifa, no estreito de Gibraltar, onde os temporais do Levante são frequentes e muito mais violentos que na costa algarvia, mesmo no decurso da época estival, e as correntes são muito fortes, nomeadamente durante os períodos relativos à enchente e vazante, lançavam-se outro-

ra armações fixas, que só podiam exercer a sua actividade piscatória na altura da preia-mar e baixa-mar, pois só então as águas estavam praticamente paradas. É que, fora disso, todo o aparelho dessas armações estava submerso, devido ao forte peso das correntes de marés, o que, por isso, não permitia o seu normal «cabeço». Portanto, parece que nada deverá impedir que, com pleno êxito, se lancem pequenas armações fixas para a captura do atum, ao sul dos supracitados salientes geográficos: o promontório de Sagres e o «focinho» do cabo de Santa Maria.

Outros locais menos férteis poder-se-ão eleger, ao longo da costa sul algarvia, para efeito do lançamento de armações fixas, mas estes terão de estar, adentro dos limites das possibilidades, bem afastados da costa. São eles, a contar de Nascente para Poente, os seguintes: 1.º, um local situado sensivelmente ao sul de Monte Gordo, e localizado para Oeste da linha que une o forte de Alamoente à ponta de Santo António, a cerca de seis milhas da costa, esta aliás muito esparçada, e em cerca de 40 metros de fundo lodoso. Este local parece prestar-se admiravelmente ao lançamento de uma armação fixa, para efeito da pesca do «atum de recuado», do «atum errático» e do «atum de revés».

A armação a lançar-se para este efeito seria uma armação do «tipo moderno» ou do «tipo amarrado», com uma «rabeira» e um «quartel», ambos de forma circular. O «corpo», ou «quadro», da armação seria munido de duas «bocas», a de terra e a do mar. Esta armação pescaria o «atum de recuado», desde os primeiros dias de Maio até cerca dos fins de Junho; o «atum errático» e o «atum de revés», desde os primeiros dias de Julho até cerca do fim de Agosto. Experimentalmente, poderíamos dispô-la também para a pesca do «atum de direito», a contar dos primeiros dias de Maio e até cerca do fim de Junho. Para tanto, seria munida de mais uma «rabeira» e um «quartel» e o «corpo», ou «quadro», respectivo disporia de mais de duas «bocas», possível se tornando, e para efeito de um maior rendimento piscatório; 2.º, um local sito aproximadamente ao sul do forte de Caceia, a cerca de quatro milhas e meia de distância da costa e em cerca de 40 metros de fundo lodoso.

Este outro local prestar-se-ia ao lançamento de uma arte fixa para a captura do atum, idêntica à anterior, e pescando da mesma forma que ela; 3.º, um local situado aproximadamente ao sul do forte do Rato, a Sueste de Tavira, localizado a cerca de três milhas e meia da costa e em cerca de 40 metros de fundo lodoso e concha partida. O préstimo deste local para o fim em vista, é idêntico ao do anterior; e

## Corporação da Pesca e Conservas

Presidida pelo sr. José Ferreira Barbosa, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, reuniu a direcção daquele organismo.

O presidente informou a direcção de que recebera um convite para fazer parte da Comissão Executiva da Comissão Portuguesa da E. F. T. A., tendo sido deliberado que nos seus impedimentos se faça representar por um elemento da pesca e outro das conservas de peixe, respectivamente os srs. dr. Edison Passos Pinto de Magalhães e Jacob Perianes Palma. A direcção tomou depois conhecimento do relatório do vogal sr. Perianes Palma sobre o que se passara na reunião plenária daquela comissão, com a presença do sr. ministro da Economia.

Foi ainda apreciada uma exposição do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve dirigida ao secretário de Estado do Comércio, sobre a indústria de expurgo e higienização de sal marinho comum.

Estiveram também presentes os srs. almirante Henrique Tenreiro representante do Estado naquela Corporação, Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, vice-presidente do conselho da secção das conservas de peixe e dr. Jerónimo Osório de Castro, secretário-geral.

## Em MONCHIQUE TRESPASSA-SE

Casa ampla no centro comercial — dá para qualquer ramo.

Carta à R. da Boa Vista, 20 — Tel. 60 — Monchique.

4.º, um local sito sensivelmente ao sul de Valongo, situado a Leste de Albufeira, a cerca de sete milhas e meia da costa, e em cerca de 45 metros de fundo de areia lodosa e concha partida.

Este local prestar-se-ia admiravelmente ao lançamento de uma armação, para efeito da captura do atum «de direitos», mas do «tipo moderno», ou do «tipo amarrado», desde cerca de 20 de Abril até cerca dos fins de Junho; e, cumulativamente, poderia pescar «atum de recuado», desde os primeiros dias de Maio até cerca do fim de Junho; e, finalmente, poderia também pescar o «atum errático» e, simultaneamente, o «atum de revés», desde os primeiros dias de Julho até cerca de 20 de Agosto.

Mas, para que, cumulativamente, possa dedicar-se ao exercício piscatório daqueles quatro tipos de atuns, teria de dispor de duas «rabeiras», dois «quartéis» e o «corpo», ou «quadro», dela deveria tanto quanto possível, dispor de quatro «bocas» convenientemente orientadas.

Outros locais de somenos importância poderíamos eleger na costa sul do Algarve, mas, os supra-indicados, são, sem dúvida, os melhores para o efeito da exploração da pesca do atum com sistemas fixos de pesca empreendida no decurso da estação primaveril e estival, nas más condições presentes.

JOSE SALVADOR MENDES



# SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO  
Para a VENEZUELA  
O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»  
A sair de LISBOA em 10 de FEVEREIRO

Primeira classe a Esc. 10.522\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU  
SOCIÉDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

## Carta de Portimão

A CEAL e as interrupções de fornecimento de energia eléctrica a Portimão

(Continuação da 1.ª página)

blicado no n.º 512 do *Jornal do Algarve* de 14 de Janeiro decorrente.

Em resumo, diz V. que «supondo exprimir os sentimentos de muitos milhares de consumidores» solicita à CEAL que esclareça as razões por que é cortada «a luz com tanta frequência» na cidade de Portimão.

Vamos procurar dar-lhe uma informação sobre as interrupções de fornecimento da CEAL, que nos últimos tempos afectaram a cidade de Portimão, e como V. verá estão longe de ser frequentes, e mais prontamente o teríamos feito se V. no-lo tivesse perguntado directamente pois, como acima dizemos, só por acaso tivemos conhecimento do interesse de V. no assunto. Antes, contudo, de abordar o caso concreto de «interrupções de fornecimento de energia eléctrica à cidade de Portimão com origem na rede de distribuição da CEAL» permitam-nos V. algumas considerações de carácter geral a fim de que o problema possa ser encarado dentro das suas verdadeiras proporções.

A distribuição de energia eléctrica é, no âmbito geral da economia, a prestação de um serviço e, como tal, é uma organização de actividades onde há elementos pessoais e elementos materiais, uns e outros sujeitos a imperfeições.

Não se avalia a bondade de um serviço, a sua qualidade, pela ausência completa de defeitos e de falhas, tal qual um homem não deixa de ser saudável por ter tido uma constipação, uma gripe, esta ou aquela moléstia. A perfeição absoluta não está ao alcance dos homens.

O que interessa verificar num serviço, para bem aquilatar do seu valor, é o número e a frequência das suas falhas, é a maneira como se acorre a remediá-las e a preveni-las. Se há uma diligência aturada para contrariar os erros, para vencer o defeito humano e o defeito material, para os prevenir, se se empregam meios prontos e eficientes, se se sabem tirar as lições, se há o cuidado de respeitar os interesses dos utentes, se se dão explicações adequadas e pacientes, se se trata todos por igual, então pode dizer-se que o serviço é de boa qualidade, é mesmo de muito boa qualidade.

É assim que se procura proceder dentro da CEAL, é esta a sua directriz constante.

Com isto não queremos dizer que tudo possa correr maravilhosamente e que não haja revéses — e onde é que os não há?

Ocorre lembrar as interrupções de energia eléctrica que, não há muito tempo, afectaram a cidade de New York e toda a região central da América do Norte, que são do domínio público. Se atentarmos na importância económica destas regiões, nos meios técnicos materiais que, por isso, é possível e se justifica pôr à sua disposição, vimos quanto são injustos aqueles que recentemente tiveram acesso à electricidade e não perdoam a mínima interrupção ou avaria.

Com respeito ao «velho e antiquado» «candeeiro de petróleo» podemos citar o que nos contou há pouco alguém nosso conhecido, pessoa muito viajada — no estrangeiro, que estando alojado num hotel da Côte d'Azur em Novembro último foi surpreendido por uma falta de corrente eléctrica e poucos minutos depois apareceram os empregados do hotel a distribuir as «antiquadas» velas de estearina.

Quer dizer que naquela região de turismo de primeira classe se admite a possível falta de electricidade e estão prevenidos para a eventualidade.

Agora, em concreto, o nosso caso da cidade de Portimão. Verificaram-se a partir de Outubro findo as seguintes interrupções de fornecimento da CEAL à cidade de Portimão:

Outubro de 1966: Dia 1, sábado, interrupção de 10 minutos por avaria na linha de alta tensão;

Dia 23, domingo, interrupção de 51 minutos para trabalhos de conservação na linha de 60 KV que abastece todo o Algarve;

Dia 30, domingo, interrupção de 5 horas e 24 minutos para ligação de uma nova linha de reforço à zona dependente da Subestação de Portimão (localizada em Porto de Lagos).

Novembro de 1966: Dia 4, sexta-feira, interrupção de 18 minutos — por avaria na rede nacional (independente da CEAL);

Dia 23, quarta-feira, interrupção com religação rápida por funcionamento de protecções da rede nacional, com a duração de três décimos de segundo;

Dia 27, domingo, interrupção de 35 minutos — para trabalhos de conservação na linha de 60 KV que abastece todo o Algarve.

Dezembro de 1966: Dia 18, domingo, interrupção de 5 horas e 26 minutos — a pedido dos Serviços Municipalizados de Portimão;

Janeiro de 1967: Dia 15, domingo, interrupção de 5 horas — a pedido dos Serviços Municipalizados de Portimão;

Dia 22, domingo, interrupção de 6 horas — a pedido dos Serviços Municipalizados de Portimão.

Como V. pode verificar, durante o período dos últimos 4 meses só houve uma interrupção de 10 minutos, em 1-10-66, que teve origem em avaria na rede da CEAL o que é muito diferente de faltar a corrente «à menor aragem que toque nos fios».

As restantes interrupções ou foram necessárias para conservação e melhoria das condições de fornecimento de energia eléctrica ou não foram da nossa responsabilidade.

Note-se que as interrupções para trabalhos de montagem e conservação das instalações eléctricas são efectuadas ao domingo, por imposição da própria lei, por assim causarem menores prejuízos à economia das regiões servidas.

Julgamos ter elucidado convenientemente V. mas se entender necessário poderemos ainda esclarecê-lo mais.

Cria-nos muito atentamente,

Pela CEAL

O Engenheiro Chefe dos Serviços de Exploração

JOÃO ABRANTES VARELA

Vê-se pois que, embora seja do conhecimento da CEAL que nos últimos quatro meses faltou a luz em Portimão durante cerca de 24 horas em nove períodos de interrupção, não há qualquer razão para críticas ao serviço que deve ser considerado «de boa qualidade, mesmo de muito boa qualidade». Tais falhas, aliás, acontecem em Nova Iorque e na Côte d'Azur, para já não falar noutros sítios, evidentemente.

Ora, que nos lembremos, a falta de corrente eléctrica em Nova Iorque, ocorrida uma vez sem exemplo, deu uma escandalosa dor de diabos, largamente comentada pela imprensa internacional. Se não estamos em erro, e pelo que nos lembramos de ter lido nessa imprensa, foi mesmo pedida à Companhia responsável pela avaria uma vantagem indemnizatória. Para termo de comparação com o que aqui se passa parece-nos significativo...

Por outro lado, embora não tenhamos o registo de todas as interrupções de corrente verificadas em Portimão no período a que a CEAL se refere, estamos na nossa de que terão sido em maior número do que as citadas na carta. Donde se conclui que a CEAL as desconhece, por não serem também de sua responsabilidade. O seu a seu dono, portanto. E assim, com os nossos agradecimentos à CEAL pela gentileza dos seus esclarecimentos, exemplo que gostaríamos de ver mais vezes seguido, e com as nossas desculpas pelo mal-entendido gerado, vimos deixar o debate em aberto para que outras entidades o prossigam com vista à exacta definição de um problema que a todos nos interessa.

É isso o que pedem «aqueles que recentemente tiveram acesso à electricidade» mas que, nem por isso, deixam de sofrer os inconvenientes das suas falhas.

Talvez seja certo que a perfeição absoluta não está ao alcance dos homens». Mas podemos aproximar-nos dela, ou não será assim?!

# Albufeira

Precisa-se casa para loja pequena, de preferência no centro. Resposta ao n.º 8527.

## Senhor Agricultor!

— Tem dificuldade em obter bom estrume de curral?

— Obtendo-o, tem dificuldade no seu transporte e distribuição?

— Dispõe de lixos, matos, folhas e ervas que deseje transformar rapidamente em bons estrumes?

Estes e muitos outros problemas resolve com inteira satisfação usando o correctivo orgânico do solo com elevada concentração microbiana

# COFUNA<sup>®</sup>

<sup>®</sup> Marca registada internacionalmente

Desde há muitos anos largamente utilizado em França e noutros países e, agora, distribuído em exclusivo em Portugal por

# VALADAS, LDA.

Avenida D. Carlos I, 60 — LISBOA

Telefs. 663113/4/5 — 669182

Filiais: PORTO - COVILHÃ - SANTARÉM - ÉVORA - BEJA - FARO - ALCOBAÇA

ACTUALIDADES
FUTEBOL

Campeonato Regional da I Divisão

(Taça «Manuel da Luz Afonso»)

Sob a direcção do sr. Mário Ferveiro, coadjuvado pelos srs. Omer Leal e Virgolino de Almeida, realizou-se no domingo, no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, na Fuseta, o esperado desafio de futebol entre as equipas do Sport Lisboa e Fuseta e Unidos Sambrasense...

Assim, depois de ter batido no domingo anterior o Sport Faro e Benfica, logrou o mesmo feito sobre a aguerrida turma do União Sambrasense, merecendo uma exibição, que não se apagará tão cedo da retina do espectador.

A jogar desta maneira (aliás, sabe fazê-lo) a equipa do Fuseta, relegará para os últimos lugares alguns dos seus adversários mais directos, caso surja qualquer contratempo; pois sendo servida por jogadores jovens, como é o caso de Gouveia, Ponte, Faisca e Leonardo, e pela experiência de Toupinho, Pirica e Manuel José, a sua acção atacante será difícil de anular.

O resultado só voltou a ser alterado aos 20 minutos da segunda parte, quando o defensor Carmo, para sustar um avanço de Faisca que trocou a bola rapidamente com Gouveia, a enfiou na própria baliza, ao querer ainda inserir-se sua guarda-redes. Ao sofrer o segundo

tento, o Sambrasense reagiu e Cava (sempre ele) captando uma bola na intermediária fusetense, progrediu, chegado perto da linha final e daí tirou um magistral centro para a cabeça de Ezequiel. A bola só parou no fundo da baliza de Raposo, que nem sequer pôde esboçar a defesa. Foi um bonito gol.

Com o marcador em 2 para o Fuseta e 1 para o S. Brás, o desafio cresceu de entusiasmo, verificando-se então algumas entradas à margem da lei e toques «subterrâneos», de ambos os grupos. Numa dessas jogadas, o árbitro fez vista grossa a uma entrada de Bireca sobre Cava, dentro da área de rigor. Contudo, os jogadores visitantes protestaram débilmente, pois que o árbitro também já lhes perdoara uma grande penalidade, na primeira parte, por não dum defensor ao desviar um remate dum avançado fusetense.

Resultado final: Fuseta, 3 — Sambrasense, 1.
As equipas alinharam: Sport Lisboa e Fuseta — Raposo, Leonardo, Toupinho, Bireca e Manuel José; Tolixa e Pirica; Gouveia, Ponte, Faisca e Emiliano. Unidos Sambrasense — Renato; Carmo, Quim e Justo; Ezequiel e Manuel; Francisquinho, Teixeira, Viegas, Cava e Carradas.

REIS D'ANDRADE

RESULTADOS DOS JOGOS:

I Divisão Distrital

Esperança, 1 — Moncarapachense, 3
Lusitano, 3 — Farense, 0
Boavista, 0 — Silves, 0
Faro e Benfica, 2 — Louletano, 1
Fuseta, 3 — Sambrasense, 1

Campeonato Distrital de Juniores

Farense, 1 — Lusitano, 3
Louletano, 0 — Oihanense, 2
Silves, 0 — Esperança, 0
Portimonense, 2 — Faro e Benfica, 1

Campeonato Distrital de Juvenis

Silves, 1 — Lusitano, 1
Farense, 3 — Oihanense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ:

II Divisão

Portimonense-Lusitano
Barreirense-Oihanense

I Divisão Distrital

Sambrasense-Esperança
Moncarapachense-Lusitano
Farense-Boavista
Silves-Faro e Benfica
Louletano-Fuseta

Campeonato Distrital de Juniores

Oihanense-Farense
Lusitano-Portimonense
Esperança-Louletano
Faro e Benfica-Silves

Campeonato Distrital de Juvenis

Sambrasense-Lusitano
Silves-Oihanense

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Boa réplica dos algarvios no Barreiro

Registrou-se boa réplica dos nossos representantes no encontro que foram disputar no ginásio do Barreirense, sob a direcção dos árbitros José Tanganho e Aníbal de Castro.

Logo de início os farenenses conseguiram equilibrar a partida, chegando ao intervalo a perder por 41-27. Após o reatamento, os barreirenses tomaram o comando e passaram a ganhar maior vantagem. Ao soar o apito final a marca favorável aos locais, era de 76-50.

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Os representantes algarvios deslocaram-se à capital tendo também sido derrotados.
Os resultados foram: Nacional, 39 — Os Oihanenses, 36; Maria Pia, 58 — Sporting Oihanense, 22.

NACIONAL DE JUNIORES

Sporting Clube de Portugal, 74 — Sporting Oihanense, 18.

J. DOURADO

Campeonatos Distritais da F. N. A. T.

Perante numerosa assistência e com a participação de 17 concorrentes, realizou-se no domingo na Luz de Tavira, a última prova do Campeonato Distrital de Corta Mato, 2.ª Categoria, na distância de 5.000 metros.

Classificaram-se para o Campeonato Nacional os seguintes atletas da Casa do Povo da Luz: 1.º Gilberto Avó, 15 m e 38 s; 2.º José Teixeira, 15 e 39; 3.º Jaime Neto, 15 e 57; 4.º Fernando Mendonça, 15 e 59; 5.º Rogério Silva, 16 m e 17 s.

Para o Campeonato Nacional de Damas classificaram-se: 1.º Libânio Cunha, 2.º António Gonçalves, ambos da quala Casa do Povo.

Trespassa-se

Dois bons estabelecimentos em Portimão (com ou sem existência), bem localizados, autorizados para qualquer ramo de negócio. Informa e trata Nova Casa Campos — Portimão.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conveniência urgente de serviço foi transferida do núcleo de Faro para a CTF de Boliqueime a sr.ª D. Maria Fernanda Martins de Oliveira, operadora de reserva.

BARCO

Vende-se em bom estado com Alvará para enviada de traineiras. Sebastião Mendonça Viegas — TAVIRA.

CARTÓRIO NOTARIAL

de Vila Real de Santo António
NOTÁRIA: Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para fins de publicação que, por escritura de 1 de Fevereiro de 1967, lavrada a fls. 22 do livro de Escrituras Diversas n.º 35, do Cartório a meu cargo, D. Catalina Vasques Rodrigues, viúva, maior, proprietária, residente nesta Vila, foi declarada habilitada única e universal herdeira de seu falecido irmão, Dr. Alonso Vasques, que foi solteiro, médico, e residente nesta Vila, não havendo outras pessoas que, segundo a lei, prefiram à mesma herdeira ou com ela possam concorrer à sucessão.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, aos quatro de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete.

A Notária,
Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

FARO

Armazém precisa-se com capacidade para recolha de 10 a 12 viaturas ligeiras, bem localizado. Resposta ao n.º 8.545.

ENCARREGADO

Com bom conhecimento de construção e de projecto, oferece-se. Dirigir-se a Manuel Mendonça — Rua Vale de Carneiros N.º 38 — Est. de S. Brás — FARO.



Embora singela, a cerimonia da inauguração do edificio para os funcionários dos C. T. T. de Oihão foi bastante significativa

Na tarde do passado sábado, foi inaugurado o edificio de quatro pisos, situado nas proximidades do Bairro Engenheiro Duarte Pacheco, nesta vila, que se destina a residência de oito dos funcionários em serviço nos C. T. T. de Oihão: seis carteiros e dois guardafios.

Assistiram ao acto, além do sr. governador civil substituto, coronel Santos Gomes, director dos Serviços Administrativos dos C. T. T., sr. dr. Vale Guimarães; o presidente da Câmara Municipal de Oihão, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão; o vice-presidente, sr. José Mateus Mendes; comandante da secção de Oihão da Guarda Fiscal, funcionários superiores dos C. T. T., representações da M. P. e do Corpo dos Bombeiros Municipais, com seu comandante, e numeroso público.

Após a bênção do edificio pelo rev. cônego dr. Falcó, usaram da palavra os srs. presidente da Câmara, director dos Serviços Administrativos dos C. T. T. e coronel Santos Gomes, que manifestaram o seu regozijo por ficar resolvido o problema habitacional dos oito funcionários agora beneficiados, os quais vão pagar a pequena mensalidade de cem escudos.

Cada residência possui cozinha, quarto de banho, sala comum e três quartos e o edificio orçou em mais de 300 contos contribuindo os C. T. T. com grande parte.

Após o acto da inauguração as autoridades e o público visitaram demoradamente todo o imóvel, para o qual impõe-se agora que se construa um acesso satisfatório.

IMPÕE-SE O ALARGAMENTO DA ESTRADA NACIONAL ENTRE FARO E OIHÃO — O aumento constante de trânsito automóvel entre a nossa vila e a vizinha cidade de Faro justifica o urgente alargamento da rodovia entre ambas as localidades, a pouca largura que a mesma tem presentemente não permite que o trânsito se faça nas melhores condições, sendo aquela a origem de muitos dos accidentes de viação ali verificados. Impõe-se, portanto, um estudo breve e profundo do problema, cuja solução trará enormes benefícios.

O alargamento da faixa de rodagem com o consequente arranjo do piso será uma medida que para Oihão e Faro trará consideráveis benefícios.

Aguardamos, pois, que as autoridades, responsáveis se debruçam sobre este assunto e consigam uma rápida e satisfatória solução.

Residências de férias

(PRAIA E CAMPO)
Alugam-se todo o ano, casas, partes de casas e quartos, de preferência mobiliados. Qualquer parte do Algarve — Estúdio Gra-Tec — Telef. 72143 — Oihão.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se. Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª devem preferir para a compra de TAPETES, CARPETES e ALCATIFAS CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens-LISBOA

DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM 135 CONTOS rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!



Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telex. 45843 e 47843
AMADORA — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante, — é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

NECROLOGIA

António Valério Cavaco Moutinho
Em Sá da Bandeira, faleceu o sr. António Valério Cavaco Moutinho, de 83 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Caçilda Alexandrina Afonso, pai das sr.ªs D. Donatila Fausta, D. Maria Esteves, D. Noémia Estela, D. Maria Felicidade e D. Dora Maria Afonso Filipe, e dos srs. António e Francisco Afonso Filipe.

Em CASÉLAS — a sr.ª D. Maria da Caridade Cabeça Santos, de 73 anos, natural de Tavira, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Natália Cabeça Antonione Sereno, sogra do sr. José Antonione Sereno, subchefe da P. S. P., aposentado, avô do sr. Normando Cabeça Antonione Sereno, oficial da Marinha Mercante e da sr.ª dr.ª Maria Estima Esteves Cabelo Antonione Sereno.

Em LISBOA — o sr. capitão Abel Baptista da Silva, de 81 anos, natural de Lagos, viúvo, pai do sr. eng. Abel António Tavares da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Marques Domingues Tavares da Silva.

— o sr. António Esteves Corvo, de 55 anos, natural de Tavira, pintor da construção civil, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Vieira Esteves.

— a sr.ª D. Francisca da Piedade Castela Barros, de 84 anos, natural de Lagos, casada com o sr. António Botelho de Barros, mãe do sr. António Castela Botelho Barros.

— a sr.ª D. Maria Emília Vieira, de 77 anos, natural de Paderne (Albufeira), mãe da sr.ª D. Natália Vieira da Piedade.

— a sr.ª D. Maria da Paixão Rodrigues Alcarve, de 87 anos, natural de Faro, casada com o sr. Augusto César inuante Alcarve, mãe dos srs. Humberto aos Santos Alcarve, casado com a sr.ª D. Lucília de Sousa Oliveira Alcarve e José António Alcarve.

— o sr. Manuel António Duarte Canelas, de 62 anos, 1.º sargento do Exército, reformado, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Luzia de Jesus aos Santos Canelas.

— a sr.ª D. Elisabeth Maria Pereira de Sousa, de 24 anos, ajudante de enfermeira do Instituto Português de Oncologia, natural de Loulé, filha do sr. Joaquim de Sousa e da sr.ª D. Maria Vitória Pereira de Sousa.

— a sr.ª D. Maria da Cruz do Nascimento, de 86 anos, natural de Mexilhoeira Grande (Portimão), mãe do sr. Francisco da Cruz do Nascimento.

— a sr.ª D. Leonila Maria Martins, de 64 anos, natural de Santiago (Tavira).

— o sr. Manuel Lopes, de 79 anos, natural de Portimão, pai das sr.ªs D. Ana Cecília Correia Lopes e D. Teresa Maria Guerreiro Lopes e dos srs. José Joaquim e Aníbal dos Santos Lopes.

— a sr.ª D. Maria Baptista Viegas, de 75 anos, natural de S. Lourenço (Loulé).

— o sr. António Joaquim da Silva (Maçanita), de 75 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Elisa da Conceição Silva, pai das sr.ªs D. Leopoldina da Silva Zeterino Pereira, D. Elisa da Conceição Silva, D. Rosa Maria da Silva Taquilha da Cruz e D. Maria da Graça da Conceição Silva e dos srs. Armando da Silva Maçanita, António Caetano da Silva Maçanita da Conceição e José Caetano da Silva Maçanita.

— o sr. João Rodrigues Guilherme, de 64 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria Manso Guilherme, pai das sr.ªs D. Maria Margarida Mendes Guilherme Afonso, D. Angélica Mendes Guilherme Duarte Baptista e D. Irene Manso Guilherme e dos srs. Reinaldo Rodrigues Guilherme e António Maria Guilherme.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidas pêsames.

Vende-se Caldeira

Em muito bom estado, tipo Juan Perez, com 20 m2 de superfície de aquecimento. Pode ser vista a trabalhar. Apartado 44 — Portimão.

NOVOS CORPOS GERENTES

Sociedade Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra

Em assembleia geral da Sociedade Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para o ano de 1967:

Assembleia geral — presidente, António dos Reis Pinheiro Grilo; vice-presidente, Manuel António Inácio; secretários, José dos Santos Cabrita e José Gonçalves Cabrita.

Direcção — presidente, Alfredo Ferreira Matias; secretário, João Gonçalves Mendonça; tesoureiro, Manuel Rodrigues Mendes; vogais, José Maria Nogueira e Manuel Cláudio Ramos.

Conselho fiscal — presidente, João Gonçalves Cabrita; secretário, Mário Augusto Franco; vogal, António Inácio.

Precisam-se

Agentes limpeza a seco, entre Albufeira e Lagos. Resposta Av. S. João de Deus n.º 26, telef. 1040 — Portimão.

## CASA DA SORTE

distribuiu a semana finda  
AOS SEUS BALCÕES

### MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

2.º PRÉMIO — 300 CONTOS — 12.976  
3.º PRÉMIO — 200 CONTOS — 21.895

Dois bilhetes com a Sorte da

## CASA DA SORTE

## ALGARVE EM FLOR

Algarve — palavra que nos desperta a sensibilidade, que nos transmite alegria e vontade de viver.

É belo o Algarve e para nós possui encantos que a tornam a mais bela província portuguesa.

Uma das suas facetas mais deslumbrantes, apreciada por todos, portugueses e estrangeiros, é o actual espectáculo, soberbo e magnífico, das amendoeiras em flor. Amplamente coberto por um lençol enorme, construído por floridas pequenas, mimosas, róseas e brancas, que só por si oferecem visão maravilhosa. Separadas, nada são, mas juntas, criam beleza e atracção turística, são como um grito, jovem, cheio de vigor, de força juvenil, mostrando ao mundo que através dos séculos o velho ditado tem sempre o mesmo sentido: a união faz a força, e a graça!

É lindo o Algarve, agora mais do que nunca, pois nele tudo está evoluindo e a natureza contribui em toda a plenitude para o embelezar. Que contraste delicioso oferece a branura e a pureza das amendoeiras floridas com o verde dos campos, gritante e convidativo, como as crianças que seminasidas se agarram freneticamente à vida, prometendo-lhe riquezas sem fim! Lembra-nos, também, as noivas, quando, palpitantes e a transbordar de felicidade, levam ao altar o seu vestido immaculado.

O aroma das flores divinas, suave e penetrante, alastra, sente-se por todo o Algarve, até aos lugares mais recônditos e vai direito ao céu, quase sempre azul, o maravilhoso céu algarvio que tão bem combina com o manto, belo e sobremaneira, que agora cobre este pedaço de terra privilegiada.

Assim o Algarve, num dos seus mais encantadores aspectos,

DUAS ALUNAS DO  
EXTERNATO DE S. BRAS

## Vivenda VENDE-SE

Acabada de construir, a um km. de Portimão. Dirigir ao Apartado 90 ou telefone 490 — Portimão.

## Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO  
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 921-922-923

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES  
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIBIAL, 4 — LISBOA

## A ESPANHA E O AUMENTO DO TURISMO

SEGUNDO números oficiais fornecidos pelo governo de Madrid, a Espanha foi visitada, em 1966, por 17.251.746 pessoas, o que significa um aumento de 21 por cento em relação a 1965.

## CARTA DE PARIS

## VARA MÁGICA



O edifício da Ópera, de Paris, um dos mais belos de todo o mundo

## BRISAS DO GUADIANA

Começam amanhã e prometem revestir-se de grande brilho as festas de Carnaval de Vila Real de Santo António

EM ambiente de extraordinário entusiasmo, está a receber as deradeiras «afinações» a vasta engrenagem que amanhã começa a funcionar para oferecer aos vila-realenses e a quantos à Vila Pombalina então se deslocarem, nesta primeira edição das suas festas de Carnaval «a sério», três dias de permanente boa disposição.

É o seguinte o programa definitivo dos festejos carnavalescos de Vila Real de Santo António:

Amanhã: às 15 horas, abertura do corso, antecedida de uma salva de morteiros e vistosa largada de mil pombos na Praça Marquês de Pombal. Na mesma Praça e na Rua Teófilo Braga dar-se-á início ao cortejo e brincadeiras carnavalescas, que se prolongarão até às 19 horas.

Serão atribuídos prémios: aos três

melhor ornamentados e ocupantes exibindo a mais bela indumentária; ao vencedor do concurso de quadras alusivas; aos carros alegóricos melhor decorados.

Terça-feira: às 15 horas, continuação do desfile de carros alegóricos, antecedida da largada de balões por crianças mascaradas, habilitadas a um prémio especial, assim como a dois prémios pelos melhores disfarces, às quais serão ainda atribuídas outras lembranças.

Domingo, segunda e terça-feira, às 22 horas, haverá bailes, sendo as máscaras somente admitidas trajando a rigor, no salão nobre da Capitania do Porto, com a colaboração dos conjuntos «Los Keys», intérpretes do yé-yé e «Félix Bott», com vasto repertório de música de dança.

Naquelas noites, em atractivo programa de variedades actuarão ainda no referido salão, os consagrados artistas Catherine Ribeiro, vinda expressamente de Paris para este Carnaval; Gina Maria, cancionista de fama internacional; Nicolau Breyner, artista do Teatro, Rádio e TV e o conhecido locutor Serra Coelho.

A reserva de mesas para os bailes e variedades é feita pelo telefone 311.

Boa vitória do Lusitano sobre o Farense

O Campo Francisco Gomes Socorra registou no domingo a sua maior enchente desta época, constituída não só por vila-realenses e farenenses, como poderia deduzir-se, mas também por abundante representação de desportistas olhanenses, tavirenenses e de outras terras da Província, interessados em apreciar o comportamento dos clubes que seguem à frente no Campeonato da 1.ª Divisão Distrital.

Não faremos aqui o relato do desafio, por não se enquadrar no âmbito desta secção, mas não deixaremos de referir que foi disputado com o entusiasmo e goza que as duas equipas costumam pôr nas suas competições. O Lusitano, embora de menor poder atlético, utilizou a velocidade e a antecipação como armas principais, desenvolvendo um jogo bonito e bem esquematizado, a criar constantes «dores de cabeça» à defensiva farense que, embora sempre aguerrida e batalhadora, não pôde impedir três golos sem resposta. Os jogadores foram correctos e o árbitro realizou bom trabalho, sem influência no resultado da partida.

Progressos na limpeza da vila

Continua em boa marcha o programa de limpeza nas artérias vila-realenses. A pequena estrumeira a poente da Rua do Conselheiro Frederico Ramirez foi eliminada, procedendo-se ao nivelamento e vedação da área, de forma a impedir a formação de novas lixeiras. No local foram também colo-

## Nova mesa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

Em assembleia geral realizada na terça-feira, foi eleita nova mesa para a Misericórdia de Vila Real de Santo António, que ficou com a seguinte constituição:

Provedor, Américo Jorge Burnett Lapido; vice-provedor, João Gomes; secretário, Filomeno de Jesus Trindade Marinho; tesoureiro, José Germano Pedro Lopes; vogais, Manuel Joaquim Correia, Manuel Pereira Alberto e José João Rodrigues Centeno.

Assembleia Geral — Presidente, Fabrício Fernando P. Barbosa; secretários, João Leal Socorro e Jacinto Andrade de Figueiredo.

UM jovem siciliano, filho de um pobre emigrante, mineiro na Bélgica, começou a cantar. A sua voz ainda sem estilo não teve eco. Mas a sua grande persistência, o seu talento, venceram todas as barreiras. Com suas canções conquistou a Bélgica, depois a França... E foi já o número 1 na venda do disco, o que lhe permitiu arrecadar milhões. Chama-se Salvatore Adamo.

Pupilo da Assistência Pública, este outro jovem sonhava a glória de Aznavour e escreveu, «Capri, c'est fini, et dire que c'était la ville de mon premier amour...». Acabou-se a vida mediocre, para passar a ser uma das vedetas mundialmente conhecidas. O seu nome é Hervé Vilar.

Jovem extremamente tímida, foi escutada quando tentava dar os seus primeiros passos na canção. Simples e pura como uma flor dos montes, preparava na casa de seus pais, as refeições para os doze irmãos... O seu ídolo era Edith Piaf. Os críticos diziam: — teremos nós necessidade de uma nova Piaf? Mas ela cantou um dia na televisão Milord e o sucesso não se fez esperar. Foi a glória. Chama-se Mireille Mathieu.

A meu lado trabalha um jovem; tem vinte anos e chama-se Abel. Foi estudante de economia na cidade de Colónia, filho de um português e de uma alemã. Também veio a Paris procurar glória... já gravou o seu primeiro disco. — Que a varinha o toque, meu caro amigo!

PIRES CABRITA

## Trespassa-se

Estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Rua do Comércio, 66-70 — Olhão.

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

cados recipientes onde o lixo dos pequenos carros de recolha é depositado, sendo mais tarde transportado pela camioneta para o depósito.

Também e louvavelmente desapareceu o lixo que se acumulava próximo do cemitério, oferecendo agora aquela área muito melhor aspecto. O foco de infecção que representavam os despejos na zona conhecida por «bairro da lata», foi temporariamente eliminado com a limpeza a que se procedeu e o arranjo de um caminho que vai enfiar na estrada para Castro Marim e que por ali permite o acesso dos carros de recolha. A extensão daquele caminho até à própria vila, permitiria a passagem, por ele, dos carros que da vila saem com detritos e a regular recolha do lixo do «bairro da lata», evitando novas acumulações, sempre prejudiciais. Não sabemos se tal extensão está prevista para breve pelo nosso Município, mas não quisemos deixar de referir-la, por nos parecer de grande utilidade. — S. P.

## LÃS PARA TRICOT

# Casa Tricolã

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção em fios para tricotar  
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE  
LISBOA

Temos o prazer de informar a sensacional inauguração da NOVA FILIAL

ROSSIO, 93-1.º ESQ.

AS MELHORES QUALIDADES • CORES MODERNAS  
PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

E EM SETÚBAL

RUA DR. PAULA BORBA, 20  
(ANTIGA RUA DOS OURIVES)

Peçam amostras grátis - Envia-mos encomendas à cobrança

## A VIDA É MAIS CARA EM FERRAGUDO

A CERCA da minha notícia anterior subordinada ao título acima, devo acrescentar o seguinte:

A única alteração para melhor que, entretanto, se verificou, foi a limpeza da estrumeira junto da estrada de acesso à Praia Grande. Louvores sejam dados por esse facto, mas a frequência das limpezas deve ser multiplicada e de maior extensão a zona a limpar. Tal como está, ainda é um mau cartaz turístico. No resto, continua como dantes, com algumas agravantes.

Acrescente-se que há outros géneros em que se nota a superior carestia de vida nesta povoação, relativamente à capital do País, tais como batatas, hortaliças, etc., tendo o carapau atingido, entretanto, a cifra de 16\$00 por kg. E também deve ser rectificada a afirmação feita referente ao preço do vinho da Adega de Lagoa, que aumentou ultimamente de 2\$00 e não 1\$00 por garrafão. Na verdade, a criação da Adega Cooperativa foi uma excelente realização defensiva dos interesses dos viticultores, que vendem as suas colheitas por altos preços, mas os interesses dos consumidores são igualmente respeitáveis.

Outro aspecto digno de nota que piora o estado anterior à minha última notícia é o resultado do trabalho que se iniciou na ribeira que atravessa Ferragudo e foi interrompido, ao que consta, por avaria na máquina ferraplenadora, a qual já realizou grandes movimentos de terras que dificultam a circulação na rua marginal da ribeira e piorou o acesso a algumas residências do antigo Largo da Feira, hoje do Engenheiro Arantes e Oliveira. Será que não há outra máquina no Algarve? E não poderá ser abreviada a remoção das terras acumuladas nas margens?

Salvo melhor opinião, este trabalho deveria ter começado de jussante para montante e não no sentido contrário, como foi feito, pois, em vez de se facilitar o escoamento das águas, dificultou-se, sendo criados alguns charcos que só são renovados de 15 em 15 dias.

É, ainda de salientar um facto que se supunha teria remédio breve, mas cuja resolução foi adiada por razões que não parecem justificáveis. Assim é que da construção do último edifício na estrada de acesso à Praia Grande, resultou um recanto convidativo à sua utilização como vazadouro público, além do aspecto lesivo da estética local que agora se pretende defender.

A verba disponível irá para outro melhoramento, importante, é certo, mas que a meu ver não devia ter prioridade, pois tratou-se de pavimentar uma rua que não é visitada por turistas, poderia continuar como está por mais um ano, ao passo que o referido recanto, inexistente até há pouco, veio agravar a situação de uma artéria que é e será sempre frequentada pelos turistas, salvo se se proibir que eles visitem o esplêndido miradouro a poente do adro da igreja.

## A RIQUEZA AGRÁRIA DE ESPANHA: BILIÃO E MEIO DE PESETAS

da ordem do bilião e quinhentos mil milhões de pesetas o valor da riqueza da Espanha no sector agrícola. Estes números incluem terra lavrada ou não, gado, maquinaria e instalações várias. No entanto, do valor total, 100 mil milhões de pesetas correspondem à criação de gado e 30 mil milhões a maquinaria agrícola.

## Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrika, Av. 5 de Outubro, 203, f/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

M. B.

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portimão, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Bem-vindos para todo o País.